O ALVAIAZERENSE

30 de setembro de 2026 | 1,50€ | MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Ano XLV
N.º531

PORTE PAGO

Propriedade: Casa do Concelho de Alvaiázere
Diretora: Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
Diretor-adjunto: Carlos Freire Ribeiro

Combustíveis mais caros apertam contas das IPSS de Alvaiázere

A subida dos preços está a aumentar os custos das instituições. A Santa Casa já gastou cerca de 8 mil euros em gasóleo até agosto, enquanto na ASCRA a despesa mensal passou de 500 para 700 euros. Na Casa do Povo de Maçãs de D. Maria, os combustíveis representam atualmente 2% a 3% do orçamento anual. As IPSS mantêm os serviços aos utentes, mas a subida dos custos está a colocar maior pressão sobre a gestão e poderá agravar-se se os preços continuarem elevados. Páginas 12 e 13



Fipal quer construir fábrica de rações em Alvaiázere

Página 7

Pelmá
Funcionária da Junta assume em tribunal ter ateado fogo florestal
Página 4

Alvaiázere
Juízo de Proximidade continua encerrado meses após a tempestade Kristin
Páginas 5

Disc Golf
Sicó Open traz atletas de mais de 10 nacionalidades a Alvaiázere
Página 23

Clube de Caçadores
Fernando Neves é campeão nacional de Santo Huberto e mantém o troféu em Alvaiázere
Página 23

Desaparecido em Espanha
Tiago Silva regressou a casa

Foi localizado em Badajoz após duas semanas sem contacto com a família. Esteve oito dias internado em Coimbra. O que aconteceu durante o desaparecimento continua por esclarecer.

Página 3



Ministra da Cultura inaugura Alvaiázere Capital do Chícharo
Página11

EDITORIAL



Teodora Cardo
Diretora

Proteger o ser humano

Num mundo cada vez mais alucinante em que os horrores da guerra e a maldade humana teimam em povoar o nosso quotidiano é reconfortante podermos viajar pelo mundo da arte, cultura e natureza, através de exposições que nos dão a possibilidade de explorarmos em profundidade obras de arte e diversas temáticas, de diferentes períodos históricos, oferecendo-nos experiências que ficam na memória e nos convidam a envolver em universos únicos, de formação, de investigação, de preservação e de reflexão sobre a história, a sociedade e o avanço desenfreado tecnológico. Assim como a desenvolver o pensamento crítico e a questionar o mundo em que vivemos e os seus valores.

Neste contexto saliento a arrojada organização do Vaticano da primeira "Trienal de Arte das Universidades Católicas", que envolve, sete Universidades Católicas, cento e quatro artistas e catorze curadores, sendo um português, Nuno Crespo, o curador geral. E o seu impulsionador é também um português, o cardeal, José Tolentino de Mendonça.

A exposição é uma atividade do Dicastério para a Cultura e Educação da Santa Sé com a temática "Exercises in Empathy", Exercícios de Empatia, e teve início no Brasil na cidade do Rio de Janeiro e irá passar até 2027 por três continentes e oito cidades de sete países, incluindo Portugal.

Uma exposição que resultou de uma preocupação do Papa Leão XIV de nesta era da inteligência artificial ser necessário proteger o ser humano, assim tem como principal objetivo demonstrar como a arte pode ser uma arma de resistência contra a desumanização nesta época em que impera a inteligência artificial, fazendo uma simbiose entre as vertentes artística, educativa e espiritual.

Uma iniciativa que para além de valorizar a arte reconhece a sua importância para ajudar a compreender melhor o outro e para o enriquecimento cultural das gerações atuais e futuras.

Uma exposição que oferece uma excelente oportunidade para descobrir artistas e obras diversas, que exploram e questionam os problemas do mundo atual e nos arrastam para uma viagem sensorial e pedagógica.

A exposição em Portugal estará patente ao público em Lisboa na Universidade Católica Portuguesa do próximo dia 12 de outubro a 15 de dezembro.

Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

A 30 de Setembro de 2006, com o título "Jornadas Europeias do Património", e o subtítulo "Passeio Turístico, Alvaiázere, na senda da Identidade Cultural", o articulista realçava: «Foi um domingo cinzento e chuvoso, que presenteou três dezenas de alvaiazerenses para um passeio turístico de autocarro pelo Concelho, inserido nas Jornadas Europeias do Património, uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União da Europeia, envolvendo mais de meia centena de países, com o objectivo de sensibilizar os povos europeus sobre a importância da salvaguarda do património. O tema este ano foi o "Património Somos Nós" tendo como objectivo sublinhar a importância dos visitantes, como agentes que mantêm vivos os monumentos e não só. Embebidos neste espírito, lá iniciamos o percurso pela serra em direcção ao Vale da Couda com paragem no Vale da Mata e aí ficámos a saber que este vale está associado a afloramentos jurássicos, onde provavelmente os famosos dinossauros, os "terríveis lagartos" se passearam e onde as cotas mais elevadas correspondem aos calcários puros, do Dogger, com mais ou menos 160 milhões de anos. Depois desta "viagem" relâmpago a um passado tão longínquo, retomámos a direcção aos Ariques, onde atravessámos a maior mancha de carvalho cerquinho da Europa e uma das aldeias com uma maior tradição na traça arquitectónica rural do nosso concelho. Rumando de seguida em direcção à freguesia da Pelmá, visitou-se o moinho da Avanteira com explicação pormenorizada da "mecânica" e onde se retemperam as forças num primeiro posto de abastecimento, isto apesar da persistente "moinha", cada vez mais intensa.

De passagem pelo Lumiar, apontámos em direcção ao Rego da Murta, mais precisamente à Venda dos Olivais onde conhecemos um ofício tradicional ainda existente no nosso concelho, segeiro, artífice que se dedica à construção e reparação de carroças. Não era bem o caso, já que tivemos a oportunidade de apreciar elegantes e luxuosas "charretes", certamente negócio mais rentável do que as já quase desaparecidas carroças. Logo de seguida houve a oportunidade para admirar o extenso e rico espólio da Mostra



ANO XXV - Nº 291 30 SETEMBRO 2006

O ALVAIAZERENSE

MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Propriedade: CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE — Director: RUI MANUEL ESTEVES OLIVEIRA — 0,75 Euros

Pelas Freguesias
Pussos Pág. 6
Pelmá Pág. 7
Maçãs de D. Maria Pág. 8
Almoster Pág. 9

Biblioteca Municipal
Actividades continuam... Pág. 6

Educação
"Novas Oportunidades" é o lema da E.T.P. Sicó para este ano lectivo Pág. 12

Últimas Festas
Em Barqueiro e em Reivas - Maçãs de Caminho Pág. 13

Casa do Concelho
Excursão pela Europa foi um êxito Pág. 21

Desporto
G.D.A. vence troféu "O Alvaiazerense", mas começa mal o campeonato Págs. 26 e 27

100 Anos de Vida
D. Rosa reúne família e reconhece, "Foi muito estimada" Última Pág.

"Património (...) somos nós"
Passeio Turístico pelo Concelho encerra Jornadas Europeias do Património que tiveram início com a recriação de um Baile à Moda Antiga. Pág. 3

Alvaiázere Radical
Muitos momentos de diversão, desporto e lazer, em contacto com a natureza, foram proporcionados por mais um recheado programa deste evento que já vai na 6ª edição. Uma aposta ganha de dinamização que traça novos roteiros para Alvaiázere. Pág. 14

alvaiázere CAPITAL DO CHOCHARO 4º FESTIVAL GASTRONÓMICO
HOMENAGEM AO CINEASTA "FERNANDO LOPES"
BRIGADA VICTOR JARA
CHUCHURUMEL
CANTO DA TERRA
5, 6, 7 e 8 de Outubro 2006

NabãoGEST Centro de Contabilidade
JÁ ABRIU EM ALVAIÁZERE (Junto às Finanças)
www.nabaogest.com
Escritório 1: Ameiro - Freixianda - Tel. 249 550 155
Escritório 2: Alvaiázere - Tel. 236 981 615
Escritório 3: Alvaiázere - Tel. 236 655 658 - Fax 236 656 965

Etnográfica do Rancho Folclórico de Pussos, com pormenores interessantes de uma típica casa portuguesa, com certeza.

Rapidamente se chegou à freguesia vizinha de Maças de Caminho e na Coudelaria "Albaizir" apreciou-se a arte equestre e os bichos lindos de aspectos bem lusitano e novamente se carregou as baterias, que o desgaste já era visível.

Em Maças de D. Maria foi o que se diz fechar com "chave de ouro", com uma mostra gastronómica de produtos endógenos de luzir o olho e aconchegar o estômago, de tal modo reforçada, que houve a necessidade de pedir reforços. Alertar e sensibilizar os Alvaiazerenses para o rico património arqueológico e patrimonial que está aqui tão perto, foi o que pretendeu a equipa da cultura da Câmara Municipal, que está de parabéns pela iniciativa. Pena é, que a missão não fácil, mas a mensagem vai sendo difundida e certamente que o esforço valerá a pena, porque a "alma não é pequena", conforme nos diz o poeta.

Assim se escrevia, há vinte anos.

HORÁRIO DO JORNAL

Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
9h00 às 12h00	9h00 às 12h00 14h00 às 17h00	9h00 às 12h00

FICHA TÉCNICA

O ALVAIAZERENSE

Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
diretor.oalvaiazerense@gmail.com
TE nº 604 A

Diretor- Adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Diretor Comercial e Tesoureiro:
Rui Manuel Esteves de Oliveira

Redação: Teodora Cardo; Carlos Ribeiro
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

Colaboradores:
Opinião: Acilio Godinho; Bruno Gomes; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano; Al-Baiaz; Alexandra Figueiredo; José Batista

Poesia: Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões
Ana Catarina Machado dos Santos

Colaboradores:
Alvaiázere: José Carlos Ferreira;
Almoster: Carlos Ribeiro
Maçãs de D. Maria: Carlos Craveiro; Telma Antunes
Maçãs de Caminho: Carlos Simões
Pelmá: Joaquim Carvalho; Fernanda Freire
Pussos S. Pedro: Teresa Furtado; Rita Antunes
Lisboa: CCA - Casa do Concelho de Alvaiázere

Composição e Paginação:
Carina Gonçalves; Teodora Cardo
Website: Paulo Caetano

Assinaturas e Publicidade: Alice Marques

Impressão e Distribuição:
LUSOIBÉRIA
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa
Contactos: 914605117 | comercial@lusoiberia.eu

Depósito Legal: 359/82
Tiragem deste número: 2500 exemplares
Preço unitário - 1,50 Euros
Assinatura anual
Portugal - 15,00 Euros
Europa e Resto do Mundo - 25,00 Euros
Proprietário e editor:
Casa do Concelho de Alvaiázere **NIF -** 501 346 996
Sede e Redação: Tel. 236 656 900 Tlm.: 964 815 346
Rua 15 de Maio, 72 - Lote 1 - 3250-185 Alvaiázere

Filial: R. Eça de Queirós, 13
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256
Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veículam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponivel na página do site na internet em www.oalvaiazerense.com.pt

TIAGO SILVA FOI LOCALIZADO EM ESPANHA A 17 DE SETEMBRO E REGRESSOU A CASA UMA SEMANA DEPOIS

Alvaiazerense desaparecido já está em casa, mas o que aconteceu continua por esclarecer

Carina Gonçalves

Tiago Miguel de Jesus Silva, de 31 anos, residente em Maçãs de Caminho, foi localizado em Espanha depois de cerca de duas semanas sem contacto com a família. Regressou a Portugal de comboio, foi internado oito dias no Hospital da Universidade de Coimbra e voltou a casa no dia 24 de setembro. As circunstâncias do desaparecimento continuam por esclarecer.

Foram semanas de grande angústia para a família de Tiago Silva. O homem, de 31 anos, residente em Maçãs de Caminho, desapareceu depois de se deslocar a Espanha para entregar o camião da empresa onde trabalha.

A Polícia Judiciária acabou por localizá-lo em Badajoz. Tiago regressou depois a Portugal de comboio, tendo chegado ao Entroncamento no dia 17 de setembro.

A família só ficou a saber da hora de chegada através de um amigo que mantinha contacto com Tiago. Dois amigos deslocaram-se à estação para o receber. O regresso, contudo, não significou o fim imediato da preocupação.

"VERIFIQUEI QUE ELE NÃO ESTAVA BEM"

No caminho para Alvaiázere, os amigos fizeram uma paragem no Barqueiro, onde Maria Alice aguardava o filho. Foi nesse momento que a mãe percebeu que Tiago precisava de assistência médica. "Verifiquei que ele não estava bem", contou Maria Alice, que chamou os Bombeiros Voluntários de Alvaiázere.

Tiago foi transportado de ambulância para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde permaneceu internado durante oito dias. Teve alta no dia 24 de setembro e regressou finalmente a casa.

No fecho desta edição, a família encontrava-se "minimamente bem", ainda a recuperar dos dias de preocupação e incerteza.

ENCONTRADO EM ESPANHA

A Polícia Judiciária acabou por localizar e identificar Tiago. Num comunicado divulgado após a localização, a PJ explicou que o homem foi encontrado em Madrid, na sequência de diligências realizadas "no seguimento de uma solicitação do Ministério Público de Figueiró dos Vinhos".

A investigação permitiu estabelecer contacto com Tiago. Segundo a Polícia Judiciária, foi possível concluir que o homem "não foi alvo de qualquer ilícito penal".

Apesar desta conclusão, a PJ continua a averiguar as circunstâncias relacionadas com o desaparecimento.





Tiago Silva e a mãe, Maria Alice, após o regresso a casa, depois de semanas marcadas pela preocupação e pela incerteza

ÚLTIMO CONTACTO ACONTECEU A 4 DE SETEMBRO

Tiago trabalha numa empresa espanhola, realizando transportes internacionais. Com a chegada das férias, deslocou-se a Espanha para entregar o camião à entidade patronal.

O último contacto conhecido com a mãe aconteceu a 4 de setembro. Tiago disse-lhe que estava a passear e que pretendia regressar a Portugal. Depois disso, deixou de estar contactável.

A preocupação da família aumentou à medida que os dias passaram. Maria Alice, com a ajuda de familiares e amigos, decidiu lançar um alerta público para tentar localizar o filho.

"Não sabemos grande coisa. Ele não está bem psicologicamente", afirmou a mãe após a localização de Tiago.

Na altura, a família aguardava ainda o regresso do jovem a casa e tinha poucas informações sobre o que lhe tinha acontecido.

UM CONTACTO QUE AUMENTOU A PREOCUPAÇÃO

Durante o período de desaparecimento, a família recebeu também um contacto de uma pessoa que se apresentou como eventual raptor e que terá exigido um resgate.

Segundo informação então divulgada por uma rádio local, terão sido enviadas imagens que seriam, alegadamente, de Tiago.

A autenticidade dessas imagens e do próprio contacto não foi, na altura, confirmada oficialmente pelas autoridades. A situação levou a família a equacionar diferentes cenários enquanto aguardava notícias.

"O QUE ACONTECEU CONTINUA UM MISTÉRIO"

Tiago não fala sobre o período em que esteve desaparecido. Segundo a mãe, a única informação de que a família dispõe é que permaneceu em Espanha. "O que aconteceu no período de desaparecimento continua um mistério", refere Maria Alice.

A família sabe agora que Tiago está de regresso a casa, mas ainda não conseguiu reconstruir os acontecimentos que marcaram aqueles dias. A Polícia Judiciária mantém as diligências para esclarecer o caso.

UMA VIDA LIGADA A MAÇÃS DE CAMINHO

Filho de Maria Alice Jesus Oliveira e de José da Silva, já falecido, Tiago vive atualmente em Maçãs de Caminho, concelho de Alvaiázere, onde fez todo o percurso escolar.

Ainda jovem, foi viver com os pais para o Luxemburgo. No entanto, tanto Tiago como a mãe tiveram dificuldades de adaptação e regressaram posteriormente à casa da família, na Quinta de São Gens, em Maçãs de Caminho. Os dois irmãos mais velhos permaneceram no Luxemburgo.

Atualmente, Tiago trabalha no setor dos transportes internacionais para uma empresa espanhola.

AGRADECIMENTO A QUEM AJUDOU

Depois de semanas de preocupação, Maria Alice quis deixar uma palavra de agradecimento a todas as pessoas que ajudaram a divulgar o desaparecimento do filho.

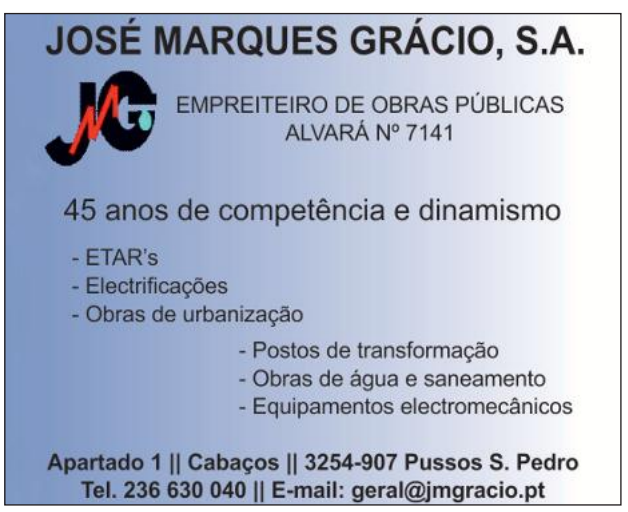
A mãe agradece "a todos os que divulgaram e partilharam nas redes sociais o desaparecimento do filho", destacando também quem esteve diretamente envolvido na procura e ajudou a esclarecer a situação.

Deixou ainda uma palavra especial pelo "apoio e carinho" recebido durante este período.

Para a família, o mais importante é agora a recuperação de Tiago. O jovem está de volta a casa, mas permanecem perguntas sobre o que aconteceu durante os dias em que esteve desaparecido.

A investigação da Polícia Judiciária deverá ajudar a esclarecer essas circunstâncias.







INCÊNDIO TERÁ DESTRUÍDO CERCA DE 3.000 METROS QUADRADOS DE ÁREA FLORESTAL

Funcionária da Junta de Freguesia de Pelmá assume em tribunal ter ateado fogo

A funcionária da Junta de Freguesia de Pelmá, de 58 anos, acusada de um crime de incêndio florestal agravado, assumiu em tribunal ter ateado o fogo que, em outubro de 2025, consumiu cerca de 3.000 metros quadrados de área florestal na freguesia de Pelmá.

A arguida foi ouvida no passado dia 17 de setembro no Tribunal Judicial de Leiria. Perante o coletivo de juízes, reconheceu ter provocado o incêndio na madrugada de 4 de outubro de 2025, depois de um desentendimento com a mãe, com quem afirmou estar "muito chateada".

A mulher admitiu ter usado um isqueiro e uma acendalha para atear fogo a uma zona de mato e eucalipto. No entanto, negou uma das acusações que constam do processo: a de ter permanecido no local para confirmar a deflagração e a propagação das chamas. "Fui para a cama depois de pegar fogo", afirmou em tribunal. Também rejeitou ter provocado o incêndio com o objetivo de atingir a mãe. "Se lhe acontecesse a ela, acontecia-me a mim também", argumentou.

FOGO NUMA ZONA DE ELEVADO RISCO

De acordo com o despacho de acusação do Ministério Público (MP), consultado pela agência Lusa, os factos terão ocorrido na madrugada de 4 de outubro de 2025, na sequência de um desentendimento entre a arguida e a mãe.

Segundo a acusação, a mulher saiu de casa a pé depois de pegar num isqueiro e em acendalhas. Entre as 2h00 e as 3h27, terá chegado junto de um talude, onde "lançou chama direta ao mato e vegetação rasteira e seca existente".

O fogo terá começado de imediato e propagou-se rapidamente para uma área florestal com eucaliptos, pinheiros, carvalhos e mato.

O Ministério Público considera particularmente relevante o local onde o fogo terá começado. A área está integrada na Rede Natura 2000, na zona Sicó/Alvaiázere, e caracteriza-se por uma mancha florestal contínua e densamente povoada por combustível vegetal. Nas proximidades, a cerca de 80 metros em linha reta, existem várias povoações.

Para o MP, a mulher tinha conhecimento das características do terreno e das condições existentes naquela noite. Terá também conhecimento da facilidade de propagação do fogo naquela zona.

"A arguida tinha, pois, pleno conhecimento das condições climatéricas que se verificavam nessa data, bem como das características do terreno", refere o despacho de acusação.

O incêndio terá destruído cerca de 3.000 metros quadrados de área florestal, sendo o valor estimado dos danos de 524,89 euros.

O combate mobilizou os bombeiros, que conseguiram extinguir as chamas pelas 6h35. Segundo o Ministério Público, a operação teve um custo de 554,73 euros. É este o valor que a acusação pretende que seja pago ao Estado pela arguida, caso venha a ser condenada.

CONTINUA A TRABALHAR NA JUNTA DE PELMÁ

Um dos aspetos que mais se destaca no processo é a função desempenhada pela arguida. A mulher continua a ser funcionária da Junta de Freguesia de Pelmá e mantém responsabilidades na equipa de primeira intervenção no combate a incêndios florestais.

Tem formação específica para esta função e dispõe de uma carrinha equipada com um kit de primeira intervenção, com bomba e depósito de água. Esta circunstância é também referida pelo Ministério Público na acusação, que considera que a arguida conhecia as características do território e os riscos associados à propagação de incêndios.

Segundo o MP, a mulher não alertou as autoridades nem tentou impedir a propagação do fogo depois de o ter ateado.

DEFESA FALA EM ARREPENDIMENTO E DESGASTE

A defesa procurou enquadrar o comportamento da arguida no contexto pessoal que atravessava. A advogada referiu que a mulher era, há mais de 20 anos, a única cuidadora da mãe, atualmente com 98 anos, e apontou o desgaste provocado por essa situação e pelos sucessivos conflitos familiares.

Em tribunal, a defesa destacou ainda que a arguida "mostrou arrependimento e confessou de imediato" ter ateado o fogo.

"O acumular de desentendimentos levou-a ao desespero e a praticar atos censuráveis", afirmou a advogada, acrescentando que o caso revela "um problema de saúde mental que existe no país e que tem de ser tratado".

A arguida está atualmente a ter acompanhamento psiquiátrico e mostrou-se disponível para realizar outros tratamentos específicos.

MP PEDE PENA SUSPENSA

A representante do Ministério Público considerou que os factos integram a "prática de crime de incêndio agravado", salientando o perigo criado para a residência da própria arguida e para outras habitações existentes nas proximidades.

Apesar da gravidade dos factos, o MP teve em conta a ausência de antecedentes criminais e a integração da mulher na comunidade local. Por isso, pediu ao tribunal uma condenação até cinco anos de prisão, com pena suspensa.

A arguida chegou a ser detida pela Diretoria do Centro da Polícia Judiciária e esteve cerca de duas semanas em prisão domiciliária.

O processo entra agora na fase final. A leitura do acórdão está marcada para 1 de outubro, às 13h30, no Tribunal Judicial de Leiria. Nessa altura será conhecida a decisão do coletivo de juízes sobre a responsabilidade criminal da funcionária da Junta de Freguesia de Pelmá e a eventual pena a aplicar.

MELHORIA DA LIGAÇÃO ENTRE PELMÁ E O CONCELHO DE OURÉM DEVERÁ CUSTAR CERCA DE 188 MIL EUROS

Ourém e Alvaiázere avançam com reabilitação da Ponte da Botelha

A Ponte da Botelha, que liga o concelho de Alvaiázere ao concelho de Ourém, vai ser reabilitada. A intervenção resulta de uma ação conjunta das duas autarquias e pretende corrigir problemas existentes na estrutura, melhorar a segurança e adaptar a ponte ao aumento de tráfego registado nos últimos anos.

A ponte situa-se no limite entre a freguesia de Pelmá, em Alvaiázere, e a União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais, no concelho de Ourém. É uma ligação utilizada diariamente por quem circula entre os dois concelhos e que deverá beneficiar de uma intervenção de fundo.



Os documentos que sustentam o concurso público para a reabilitação da Ponte da Botelha foram apresentados na reunião da Câmara Municipal de Ourém de 7 de setembro.

O projeto tem um valor base de cerca de 188 mil euros e um prazo de execução previsto de 180 dias. O investimento será posteriormente repartido entre as Câmaras Municipais de Ourém e de Alvaiázere.

A necessidade da intervenção está relacionada com um conjunto de problemas identificados na ponte. Segundo a Câmara de Ourém, existem patologias que podem comprometer a segurança da estrutura.

A obra prevê a reparação das anomalias existentes no pavimento e nas guardas, mas também intervenções na própria estrutura e nos encontros da ponte.

Uma das alterações previstas será o aumento do perfil transversal da ponte. A solução pretende responder ao crescimento do tráfego naquela ligação e melhorar as condições de circulação.

O projeto contempla ainda a construção de novos muros para permitir o alargamento da estrutura e assegurar a continuidade e o suporte do passeio pedonal existente.



JUÍZO DE PROXIMIDADE CONTINUA ENCERRADO DESDE A TEMPESTADE KRISTIN

PS exige ao Governo respostas e data para reabertura da Justiça em Alvaiázere

O encerramento do Juízo de Proximidade de Alvaiázere, que se prolonga há vários meses na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin, levou os deputados do PS eleitos pelo distrito de Leiria a questionar o Governo. Eurico Brilhante Dias e Catarina Louro querem saber o que continua a impedir o funcionamento do serviço e quando poderão os cidadãos voltar a ter acesso à Justiça no concelho.

A questão foi colocada diretamente à ministra da Justiça, Rita Júdice, através de uma pergunta entregue na Assembleia da República a 7 de setembro.

O edifício onde funciona o Juízo de Proximidade sofreu danos na sequência da tempestade Kristin, que atingiu a região Centro na madrugada de 28 de janeiro. Entre os problemas identificados estão danos na cobertura, vidros e caixilharias.

Perante as condições de segurança e salubridade das instalações, os serviços de Justiça foram encerrados.

O PS considera, contudo, necessário esclarecer por que motivo o mesmo edifício já voltou a receber outros serviços públicos.



OUTROS SERVIÇOS JÁ REGRESSARAM

No espaço funcionam também a Loja do Cidadão, os serviços das Finanças e outros serviços da Administração Pública. Estes serviços retomaram, entretanto, a atividade.

É esta situação que leva os deputados socialistas a questionar quais são, concretamente, os problemas que continuam a impedir o funcionamento do Juízo de Proximidade.

"É preciso perceber concretamente o que impede o funcionamento do Juízo de Proximidade. Se outros serviços públicos já regressaram ao edifício, o Governo tem de explicar quais são as condições específicas que continuam a inviabilizar a atividade da Justiça e se foram realizadas avaliações técnicas distintas às áreas ocupadas pelos diferentes serviços", afirma Eurico Brilhante Dias.

Para o líder parlamentar do PS, o prolongamento do encerramento tem consequências diretas para a população. "O acesso à Justiça não pode ficar condicionado durante meses por falta de uma resposta atempada à recuperação das instalações", sublinha.

OBRAS PREVISTAS ATÉ AO FINAL DE 2026

A situação não é nova. Em julho, o Ministério da Justiça informou que estava prevista uma intervenção no edifício, com um custo estimado entre 175 mil e 230 mil euros. A intervenção deverá incluir a substituição total da cobertura e a reparação dos danos existentes no pavimento e nas paredes. Na altura, o Governo apontou para a conclusão dos trabalhos até ao final de 2026.

É precisamente sobre este calendário que o PS pede agora esclarecimentos. Os deputados querem saber em que fase está o processo de reabilitação e se continua válida a previsão de conclusão das obras até ao final do ano.

"Não basta anunciar uma intervenção e apontar uma data previsível para a sua conclusão. É preciso saber se o processo está efetivamente a avançar, quais são os trabalhos previstos e quando é que os cidadãos de Alvaiázere poderão voltar a contar com o seu Juízo de Proximidade", defende Eurico Brilhante Dias.

PS QUESTIONA TAMBÉM ESTADO DO EDIFÍCIO

Além da intervenção prevista, os deputados querem perceber melhor a origem dos problemas identificados no edifício.

Uma das questões colocadas ao Governo prende-se com a possibilidade de os danos provocados pela tempestade Kristin terem agravado patologias que já existiam anteriormente.

O PS pergunta ainda se foram realizadas avaliações técnicas distintas às zonas ocupadas pelo Juízo de Proximidade e pelos restantes serviços públicos.

Outra das questões diz respeito a uma eventual solução temporária. Os deputados querem saber se o Governo equacionou a instalação provisória dos serviços de Justiça noutro espaço do concelho enquanto decorrem as obras.

CINCO PERGUNTAS AO GOVERNO

Na pergunta dirigida à ministra da Justiça, o PS pede respostas sobre cinco pontos concretos: as condições de segurança e salubridade que continuam a impedir a abertura do Juízo de Proximidade, a diferença de condições face aos restantes serviços instalados no edifício, o estado do processo de reabilitação, a existência de soluções provisórias e, por fim, a possibilidade de o Governo garantir a reabertura do serviço.

Em Alvaiázere, o encerramento obriga cidadãos e profissionais a deslocarem-se para outros locais sempre que precisam de recorrer aos serviços de Justiça.

Agora, o PS quer que o Governo esclareça o ponto de situação das obras e, sobretudo, indique quando poderá a Justiça voltar a funcionar em Alvaiázere.

EVENTO A 10 DE OUTUBRO

Feira de Conchas Marinhas regressa a Pussos

A 5.ª edição da Feira de Conchas Marinhas de Alvaiázere realiza-se no dia 10 de outubro, na sede do Grupo Cultural e Recreativo de Pussos. O evento reúne colecionadores e interessados pelo mundo das conchas e pretende dar a conhecer a diversidade do património marinho.

Ao longo do dia, os visitantes poderão conhecer uma variedade de exemplares, com destaque para a exposição e venda de conchas marinhas. Haverá também espaço para troca entre colecionadores, uma componente que tem vindo a marcar este encontro.

Mais do que uma feira dedicada ao colecionismo, a organização pretende despertar o interesse pelo mar e pela sua diversidade. O conhecimento das diferentes espécies e das suas características é também uma forma de valorizar e preservar este património natural.

A iniciativa procura, assim, juntar colecionadores, curiosos e famílias num ambiente de partilha. Para quem já tem uma coleção, será uma oportunidade para encontrar novos exemplares e estabelecer contactos com outros interessados. Para quem está a descobrir esta área, será uma ocasião para conhecer melhor um passatempo que combina observação, conhecimento e história natural.

CINCO EDIÇÕES EM ALVAIÁZERE

A Feira de Conchas Marinhas é organizada pelo Grupo Cultural e Recreativo de Pussos e tem vindo a afirmar-se no calendário de iniciativas da associação.

A 5.ª edição decorre este ano sob o lema “Do mar para a coleção, da coleção para o coração”, reforçando a ligação entre a paixão pelo mar e o gosto pelo colecionismo.

A entrada permite conhecer de perto diferentes conchas marinhas, perceber o que está por detrás de uma coleção e, eventualmente, descobrir um novo interesse. Para o concelho, é também mais uma iniciativa promovida por uma associação local que contribui para diversificar a oferta cultural e recreativa do concelho.







JANELA ABERTA

A democracia e as instituições



Acílio Godinho

Subitamente, ou talvez não, o outono veio mascarado de verão com temperaturas altas inéditas e os negacionistas das alterações climáticas e dos variados fenómenos delas decorrentes deram por si a questionar-se e a ter de rever a matéria no tocante ao aquecimento global do planeta.

Por cá, após uma primeira recusa do Presidente da Assembleia da República (PAR), o CHEGA viu aceite o seu requerimento para constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que, nos próximos tempos, vai investigar a actuação de Luis Neves, actual Ministro da Administração Interna, enquanto exerceu o cargo de Director Nacional da Polícia Judiciária (PJ).

Na falta de consenso político-partidário com vista à sua criação, esta CPI é constituída potestativamente, ao abrigo do Regime Jurídico dos Inquéritos Parlamentares que possibilita a qualquer partido político com pelo menos um quinto dos deputados em funções, impor, uma vez por cada sessão legislativa, uma CPI potestativa sem necessidade de submissão à votação do Plenário.

Significa isto que alguns dos actos praticados ou ordenados por Luís Neves, enquanto responsável máximo pela actuação da PJ antes de integrar o actual Governo, vão ser escalpelizados e escrutinados no Parlamento, através da referida CPI, por forma a aferir da sua conformidade legal, uma vez que, apesar das suas várias declarações e explicações sobre eles proferidas, subsistem dúvidas e interrogações quanto à sua legalidade.

E sendo certo que em democracia ninguém está acima da lei e que as Instituições e os seus Dirigentes devem, no âmbito das suas funções, pautar-se pelo seu estrito cumprimento, quando isso não acontece ou no caso de persistirem fundadas dúvidas sobre a observância de tal dever, há que investigar e esclarecer. E no caso de se vir a provar o cometimento de eventuais ilegalidades, há que tirar daí as consequências devidas e tomar as medidas adequadas para restabelecimento da legalidade e restauro da confiança nessas mesmas Instituições.

A Polícia Judiciária, enquanto órgão de investigação criminal, tem sido, desde o início da nossa democracia, uma Instituição competente e respeitada pela generalidade dos cidadãos, sendo por isso credora da sua confiança. Mas isso não obsta, antes exige, que pairando sobre ela eventuais suspeições, ainda que por via de actuações alegadamente ilícitas dos seus dirigentes, elas não devam ser analisadas e desfeitas. Para reintegração da sua imagem e restabelecimento da confiança social que devem inspirar.

Coisa diferente é o modo como irão decorrer os trabalhos da CPI no Parlamento que se prevê quente e se os Deputados, nossos representantes, estarão à altura dessa missão, levando-a a cabo com respeito pelos valores democráticos da civilidade e da educação entre si que, ultimamente, não se têm visto muito o que não prestigia nem o Parlamento, nem os cidadãos que, em última análise, ali estão representados e são a razão de ser da sua existência.

NOTA FINAL: a 21 de Setembro último, morreu Jorge Palma, músico, poeta e cantor da minha geração. Na hora da partida, encosto-me a ele, testemunhando que "o amor existe" e que descanse em paz.

O Canto da Poesia

Todo o homem é poeta

Já vai distante o dia
em que me chamaram poeta
talvez por ironia
ou por amiga brincadeira,
eu a rimar com pateta,
mas atrevido em teimosia
de caminhar na dianteira!

Eu quis pôr a vida toda
em maior redondilha,
mas não cantei nada de jeito,
que o poema era eu
por defeito - verso chorado,
e assim estou na poesia,
quase a chegar ao fim,
a meta aqui ao lado.

Ainda assim, vou sentindo
o ritmo da vida lá fora;
pelo relógio do tempo,
a cada tempo, a cada hora;
já vou pondo em harmonia
cada noite com cada dia;
já sou acorde em resultante
para ser voz menos distante.

Chamem-me poeta menor,
e eu aceito a definição,
mas só quando em cada verso
couber o meu homem "bom tipo"
e a minha humanidade;
eu o homem de enxada na mão.
homem e verbo da verdade.

Filipe Antunes dos Santos
in livro Tons Conjugados em singular plural

Vidas



José Baptista

Dizem que a vida está cara. Está! Ou talvez não.

Ao longo dos anos, aceitámos desmantelar a nossa indústria e a nossa agricultura. Quanto ao comércio, nem precisámos de incentivos: individualmente, preferimos encomendar tudo em plataformas estrangeiras.

As redes energéticas (REN, Galp) já não são nossas, e os serviços de Água e tratamento de resíduos caminham para o mesmo destino.

Sempre que tentamos explorar os nossos recursos — seja petróleo, gás, lítio, caulinos ou outros minérios —, esbarramos na oposição legítima, mas paralisante.

Se pretendemos construir uma barragem, um parque eólico ou solar, (seguramente menos poluidores) surge sempre um obstáculo ecológico.

Esquecemo-nos de que a vida urbana moderna e o turismo em massa poluem muito mais.

Quem é que hoje semeia o básico: batata, couve, feijão, milho, trigo ou cria animais? Quem faz o seu próprio queijo ou coze a broa? A resposta prática é conhecida: "é mais barato ir ao supermercado e não cansa o corpo." Quem é que se queixa da água engarrafada, do café ou do bolo estarem caros? Deste ponto de vista, a vida não está cara. A verdadeira carestia afeta quem ainda tenta trabalhar e produzir no país.

Vimos isso recentemente quando o governo resolveu subsidiar os vitivinicultores do Douro para não fazerem a vindima, alegando quebras de consumo e excesso de stocks. Outras regiões do país queixaram-se, com razão, de falta de equidade. A razão de fundo? É mais barato importar vinho de Espanha. Pagar para não produzir é um péssimo princípio económico.

A seguir teremos o excedente de azeitona. Talvez o preço do azeite vá descer. Se assim for, o olival extensivo não conseguirá suportar os custos de produção. Vão também subsidiar para deixar a azeitona nas oliveiras para depois importarmos azeite de Espanha ou de Itália?

Em Espanha, mais concretamente na Andaluzia, já se substituem centenas de hectares de olivais por centrais fotovoltaicas.

Haverá subsídios para arrancar oliveiras e videiras em Portugal? E depois?

A vida está cara para quem trabalha. Mas, sobretudo, está cara para quem não recebe subsídios para cruzar os braços.







EMPRESA DE ANSIÃO ATINGIU ESTATUTO DE GRANDE EMPRESA

Fipal quer construir fábrica de rações em Alvaiázere



A Fipal, liderada por Paulo Marques, prevê investir numa unidade fabril de raiz, que poderá criar pelo menos 50 postos de trabalho qualificados. Projeto depende agora de encontrar um terreno com condições para a construção e do respetivo licenciamento.

Carina Gonçalves

A Fipal, empresa com sede em Ansião, alcançou este ano o estatuto de Grande Empresa atribuído pelo IAPMEI. O reconhecimento acontece depois de um percurso de forte crescimento, marcado pela aquisição de outras empresas e pela expansão da atividade para diferentes pontos do país.

Mas é em Alvaiázere que a empresa pretende concretizar um dos seus próximos grandes investimentos. Paulo Marques, gerente da Fipal, revela que está a ser estudada a construção de uma fábrica de rações de raiz no concelho.

"Quero construir uma fábrica de rações de raiz aqui em Alvaiázere. É a primeira fábrica que vou fazer de raiz", afirma.

O projeto depende da existência de um terreno com as características necessárias e da obtenção das autorizações para avançar. Segundo Paulo Marques, já existe um terreno em análise, em Alvaiázere, mas será necessário garantir que o local permite a construção de uma unidade industrial com as dimensões previstas.

INVESTIMENTO PODE CRIAR 50 EMPREGOS

A futura unidade poderá representar uma nova realidade industrial para o concelho. Paulo Marques estima que a fábrica possa criar, numa primeira fase, pelo menos 50 postos de trabalho.

Apesar do elevado grau de automatização previsto, o responsável sublinha que a aposta será também na criação de emprego qualificado. "Se forem 50 postos de trabalho, são 50 postos de trabalho qualificados", explica, apontando para a necessidade de engenheiros e outros profissionais especializados.

Para o gerente da Fipal, esta é uma das principais necessidades dos territórios do interior. A existência de emprego qualificado poderá contribuir para fixar pessoas que saem do concelho para estudar e encontram poucas oportunidades profissionais para regressar.

"O problema é a gente conseguir reter as pessoas nestas zonas rurais ou nestes polos não urbanos", considera.

ALVAIÁZERE COMO POLO DAS RAÇÕES

A intenção da Fipal passa por atribuir a Alvaiázere um papel específico dentro da estratégia de crescimento do grupo. A empresa pretende manter em Ansião o centro financeiro e o principal polo ligado à farinha de panificação. Alvaiázere poderá assumir-se como o polo das rações.

"Ansião é o principal polo financeiro e o polo da farinha de panificação. E Alvaiázere tenho todo o interesse em ser o polo das rações", afirma Paulo Marques.

A escolha de Alvaiázere tem também um significado pessoal e histórico para o gerente da Fipal. A empresa nasceu pelas mãos do seu avô na freguesia de Almoster, no concelho de Alvaiázere, tendo iniciado a atividade precisamente no comércio de rações. Construir agora uma fábrica de rações de raiz no concelho seria, por isso, uma espécie de regresso às origens.

Foi já sob a liderança de Paulo Marques que a empresa avançou para a comercialização de farinha de panificação. Essa atividade tornou-se, entretanto, o principal negócio da Fipal e aquele pelo qual a empresa é hoje conhecida em Portugal e a nível Ibérico. A farinha representa cerca de 90% da faturação do grupo, enquanto as rações representam 10%.

A estratégia passa por aumentar o peso do negócio das rações, embora a farinha continue a ser a principal atividade.

A Fipal tem atualmente fábricas em Torres Novas, Batalha e Oliveira de Azeméis, além de outras estruturas de distribuição. A empresa já está presente em todo o território nacional, faltando apenas chegar aos Açores, onde pretende instalar uma unidade no próximo ano.

A futura fábrica de Alvaiázere seria uma unidade construída de raiz, "topo de gama" e "automatizada".

"EM TRÊS ANOS A FÁBRICA ESTÁ FEITA"

Ultrapassada a primeira fase, o projeto poderá avançar num horizonte relativamente curto. "Assim que eu tenha o terreno, que é a primeira fase, o projeto e as licenças da Câmara para fazer a fábrica, em três anos a fábrica estará feita", afirma.

A necessidade de um terreno com capacidade para receber um edifício com cerca de 35 metros de altura é uma das principais condicionantes. "Eu não quero um terreno ao pé da autoestrada. Eu quero um terreno em Alvaiázere, que dê para fazer um edifício com 35 metros de altura. Para se fazer uma fábrica a sério", salienta.

Paulo Marques considera que a localização de Alvaiázere não constitui um obstáculo, até porque a proximidade a Ansião e a existência de terrenos disponíveis são vantagens do concelho.

EMPRESA PASSOU DE DOIS PARA 332 TRABALHADORES

O anúncio do possível investimento surge num momento de crescimento expressivo da Fipal. Paulo Marques assumiu a empresa há 18 anos, quando esta faturava cerca de 800 mil euros e tinha apenas dois trabalhadores. Atualmente, o grupo emprega 332 pessoas e deverá fechar 2026 com um volume de negócios entre 80 e 100 milhões de euros.

O crescimento foi feito sobretudo através da aquisição de empresas. Só em 2025, a Fipal adquiriu três fábricas e, este ano, concretizou mais uma aquisição, estando outras duas em perspetiva até ao final do ano.

O grupo tem estruturas em vários pontos do país e iniciou também uma estratégia de internacionalização. Está presente em Espanha, Angola e Cuba e pretende expandir a atividade para outros países dos PALOP. A exportação representa atualmente cerca de 10% da atividade.

PRIMEIRA GRANDE EMPRESA DE ANSIÃO

O estatuto atribuído pelo IAPMEI coloca a Fipal num novo patamar empresarial. Para Paulo Marques, o reconhecimento tem também um significado particular por se tratar da primeira empresa de Ansião e do norte do distrito de Leiria a alcançar esta classificação.

"Foi bom a Fipal ser a primeira empresa do concelho de Ansião a ter o Estatuto de Grande Empresa", destaca.

O novo estatuto implica alterações na forma de financiamento. A passagem de média a grande empresa significa deixar de ter acesso a alguns mecanismos destinados às PME, mas abre portas a outras formas de financiamento, como papéis comerciais e empréstimos obrigacionistas.

Apesar do crescimento do grupo, Paulo Marques garante que a sede e o centro financeiro continuarão em Ansião nos próximos anos. "Nos próximos cinco anos, seguramente, fica Ansião", assegura.

"FAZ FALTA INDÚSTRIA EM ALVAIÁZERE"

É neste contexto que surge a aposta no concelho vizinho. Para o gerente da Fipal, Alvaiázere reúne condições para um investimento industrial de dimensão.

Além da disponibilidade de mão de obra, aponta os custos dos terrenos e a proximidade a Ansião como fatores favoráveis. Considera também que uma fábrica poderá contribuir para diversificar a economia local e criar emprego qualificado. "Faz falta indústria aqui em Alvaiázere. Quero fazer aqui uma fábrica de rações de raiz", afirma.

O projeto pretende ainda aproximar a produção dos consumidores e criar uma rede de distribuição na região. A intenção passa por instalar lojas no norte do distrito que possam comercializar as rações e cereais produzidos na futura unidade, procurando oferecer preços mais competitivos.

Para Paulo Marques, a instalação da fábrica poderá ser também uma oportunidade para reforçar a capacidade de retenção de população num território que enfrenta os desafios dos concelhos do interior.

"Eu gostava que fosse para Alvaiázere", resume o empresário. "O grande objetivo aqui vai ser Alvaiázere, se nos deixarem, se nos arranjarem um terreno para isso".

A decisão está agora dependente das condições para a instalação da unidade. Se o terreno adequado for encontrado e o processo de licenciamento avançar, Alvaiázere poderá receber, dentro de alguns anos, uma fábrica que representa simultaneamente um novo investimento industrial e um regresso da Fipal às suas origens.

FIPAL EM NÚMEROS

17 DE ABRIL DE 1964
Data de fundação

80 M€
Volume de negócios atual
Pode chegar a 100 milhões de euros em 2026

332
Trabalhadores de todo o grupo

10%
Da faturação resulta das exportações
Espanha, Angola e Cuba são os principais mercados internacionais

90% | FARINHA
Principal área de negócio
Presença e reconhecimento a nível Ibérico

10% | RAÇÕES
Área que a empresa quer fazer crescer
Agora com uma presença sobretudo regional

AL-BAIÄZ ASSINALOU JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Muros de pedra seca de Sicó em destaque numa visita guiada

Os muros de pedra seca, tão presentes na paisagem do território de Sicó, estiveram em destaque numa visita guiada promovida pela Al-Baiäz, Associação de Defesa do Património, no dia 20 de setembro. A iniciativa integrou as Jornadas Europeias do Património 2026 e levou os participantes até uma área de particular interesse na freguesia de Pousaflores, no concelho de Ansião.

A visita procurou dar a conhecer melhor este património cultural e paisagístico e chamar a atenção para a necessidade da sua preservação. O carso de Sicó é atravessado por milhares de quilómetros de muros construídos em pedra seca, estruturas que durante gerações ajudaram a organizar e a proteger os terrenos agrícolas.

UM PATRIMÓNIO COM IDENTIDADE

Para a Al-Baiäz, estes muros são um elemento identitário da região e representam também uma forma tradicional de relação das comunidades com o território.

Durante a visita, foi feito o enquadramento da área e abordada a importância de preservar, salvaguardar e valorizar estes elementos da paisagem. A associação defende que é necessário "reviver" este património para que possa "resistir para as próximas gerações".

A iniciativa teve também como objetivo refletir sobre novas formas de olhar para estes muros e para o papel que podem continuar a desempenhar na paisagem rural. A associação resumiu essa necessidade no conceito que deu o mote às jornadas: "Reviver, resistir e reinventar".

RECONHECIMENTO NACIONAL

A realização da visita ganhou particular significado pelo recente reconhecimento deste património. Em junho de 2026, os muros de pedra seca da região de Sicó foram inscritos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

A inscrição reforça a importância de um património que ultrapassa os limites de uma freguesia ou de um município. Os muros fazem parte da identidade de uma área mais alargada do território de Sicó, que abrange os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa, Penela, Pombal e Soure.

A iniciativa da Al-Baiäz permitiu, assim, aproximar a comunidade de um património muitas vezes presente no quotidiano, mas nem sempre devidamente valorizado. A preservação destas estruturas depende também do conhecimento sobre a sua história, função e importância na construção da paisagem.

A visita decorreu de forma gratuita e teve um limite de 25 participantes, com o encontro marcado no Parque de Merendas das Cavadas, em Pousaflores. A partir daí, o grupo deslocou-se para o local onde foi realizada a visita guiada.

Al-Baiäz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 99

A longa história da Igreja de Maçãs de Dona Maria

Carlos Craveiro | Investigador

albaiaz@sapo.pt

Poucos edifícios guardam tantas memórias de uma comunidade como a sua igreja. A de Maçãs de Dona Maria, embora profundamente transformada ao longo do tempo, é o resultado de uma história que remonta, pelo menos, à Idade Média e que acompanha a própria evolução da freguesia.

Não conhecemos a data da fundação do primitivo templo. Quando, em 1209, D. Sancho I cedeu a herdade de Almofala a D.ª Maria Pais Ribeiro, o território estaria ainda pouco povoado, não sendo provável que existissem condições para a construção de uma igreja. É possível que uma primitiva capela tenha surgido posteriormente, à medida que a população aumentou. Em 1320, porém, já encontramos referência à igreja local, no contexto da tributação das igrejas destinada a financiar a guerra contra os mouros.

Também não sabemos se o templo ocupou sempre o mesmo lugar. A existência de um antigo cemitério no adro e a descrição da igreja feita em 1608, no inventário da Comenda de São Paulo, constituem fortes indícios de que a atual implantação remonta a tempos bastante antigos.

Ao longo dos séculos, a igreja terá sofrido sucessivas reparações. A utilização de materiais disponíveis na região, sobretudo rochas xistosas e



Obras de restauro em 20-7-2012



Receção do bispo de Dili e inauguração

argamassas de terra, e as limitações das técnicas construtivas antigas terão contribuído para a necessidade de frequentes intervenções.

Um dos momentos decisivos ocorreu em 1844 e 1845, quando o pároco Bernardo Ferreira da Silva promoveu importantes obras: o corpo da igreja foi alargado, o arco cruzeiro reconstruído e os altares laterais mudados e reparados. As despesas, com exceção das obras do altar do Senhor dos Aflitos, suportadas pelo próprio sacerdote, foram financiadas através de esmolas e dos contributos das confrarias.

É provável que a igreja resultante dessa intervenção seja a que podemos reconhecer nas fotografias do início do século XX. A torre sineira, os quatro sinos e a riqueza dos altares de talha dourada constituíam então elementos marcantes do templo.

Nas últimas décadas do século XIX, as obras continuaram. Em 1886, a Junta da Paróquia procurou contratar em Lisboa um relógio para a torre e, no ano seguinte, foram reforçados os suportes dos sinos.

As necessidades do edifício eram, contudo, muito maiores. Entre 1890 e os primeiros anos do século XX foram reparados o telhado, o adro, os muros, os soalhos, as portas, a capela-mor e os coros. Em 1909, perante a necessidade de uma intervenção estrutural, a Junta recorreu a um empréstimo para financiar novas obras, que foram sujeitas a vistoria no ano seguinte.

Porém, a imagem da velha igreja mudaria profundamente na década de 1950. Quando era pároco o padre Cruz Diniz, o edifício foi ampliado para norte e para sul, tendo sido igualmente retirados os antigos altares de talha dourada. Segundo os testemunhos recolhidos, a madeira dos altares terá sido partida e enterrada numa vala no «Cemitério Antigo». Outra versão, menos consistente, sustenta que terá sido queimada no adro. Certo é que, com a remoção dos altares, a igreja perdeu uma parte significativa da riqueza decorativa que durante décadas caracterizara o seu interior.

Alguns vestígios permaneceram. Entre eles encontra-se uma pequena lápide embutida na parede norte, recordando uma antiga obrigação de missa diária. Também os quatro sinos que hoje se encontram na torre guardam parte da memória do antigo templo.

A última grande transformação ocorreu entre 1977 e 1979, quando o padre João Antunes promoveu mais uma ampliação do templo. Um expressivo cortejo de oferendas, com a participação da população e dos emigrantes, contribuiu para financiar as obras. Foram então retirados os dois coretos existentes e elevada a torre sineira, com o objetivo, segundo o pároco, de fazer chegar o toque dos sinos a toda a freguesia.

Mais tarde, já no século XXI, novas obras permitiram intervir no telhado e no altar-mor. A inauguração, em março de 2013, contou com a presença do prémio Nobel da Paz de 1996, D. Ximenes Belo.

A igreja que hoje conhecemos é, assim, muito mais do que o edifício que os nossos olhos veem. Nas suas paredes, nos sinos, na torre, no pequeno púlpito, na lápide esquecida e até na memória daqueles elementos que desapareceram, sobrevivem diferentes épocas da história de Maçãs de Dona Maria.

Transmissão de Imóveis
Registo, Notariado e Contratos
Heranças e Partilhas
Registo Predial, Automóvel e Sociedades
LG
Leandra Garcez - Solicitadora
C.P. 6494 OSAE
Balcão Único do Solicitador
Um Balcão, todas as soluções.
BALCÃO ÚNICO DO SOLICITADOR
Rua José Mendes de Carvalho Nº 15
3250-116 Alvaiázere (Junto aos CTT)
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 6494@solicitador.net

ARLINDO CASTELÃO
DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPESSOAL, LDA.
CERTIFICADO AEOC PTAEOC20190039900
CÉDULA 0560R3
Telemóvel: 91 617 24 13
Rua Diogo Couto, 1 5.º Dt.º - 1100-194 LISBOA
Telefone: 21 815 23 76 / 21 815 45 41 / 21 815 48 42
E-mail: despachante@arlindocastelao.com
E-mail: arlindo.castelao@despachante.cdo.pt

JHGM JOSÉ HENRIQUE GARCEZ & MARTINS, LDA
EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ
Tlm 962 787 248| 916 720 838
Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaiázere

EM PUSSOS

Parabéns ao seu Rancho Folclórico







Teodora Cardo

O dia 6 de setembro foi um dia de grande festa para Pussos, Alvaiázere, com a comemoração do aniversário, do Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos e pela concretização de mais um Festival de Folclore, onde marcaram presença, além do Rancho Folclórico anfitrião, o Grupo Regional da Pampilhosa do Botão e o Rancho Folclórico de Pedrogão Pequeno.

Uma tarde de domingo muito animada, pois apesar do grande calor, teve uma grande adesão por parte da população, que demonstrou a sua satisfação com aplausos, pelas atuações de grande beleza e apreciável recorte técnico, dos três Ranchos Folclóricos participantes. Outra atração muito apreciada foram também as tasquinhas de produtores locais e de gastronomia tradicional, envolvendo a comunidade local e o grande número de visitantes, num conhecimento mais profundo do património da região.

Para memória futura foram entregues lembranças e uma fita do Rancho anfitrião aos dois grupos convidados, assim como uma lembrança da Câmara Municipal de Alvaiázere. A partilha do bolo de aniversário, por todos os presentes, foi outro momento emocionante, assim como o cantar dos parabéns em uníssono, com desejos de uma longa vida ao Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos, que a todos orgulha pelo seu profícuo percurso.

No final a diretora do Rancho, Daniela Margarida Santos, congratulou-se pela realização deste festival considerando-o, "como uma recompensa de todo o esforço e trabalho árduo desenvolvido ao longo do ano, pela direção, elementos do rancho e respetivas famílias." Revelou também ser muito gratificante, "sentir o apoio e carinho do grande número de visitantes." Fez ainda um apelo," convido todos os que gostam de dançar e cantar a integrar o grupo, para uma maior dinamização da Associação." E um aviso, "estejam atentos às atividades que estão previstas dinamizar, principalmente à continuidade deste Festival". E por fim deixou palavras de agradecimento a todas as entidades que tem ajudado o Rancho ao longo ano.

O Alvaiazerense associa-se a este aniversário e festival, dando os Parabéns ao Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos, pela concretização, com qualidade, de mais este evento e pela dedicação em prol da cultura e salvaguarda da identidade e património de Pussos e concelho de Alvaiázere.

OBRAS NA ESTRADA NACIONAL

Pavimentação condiciona trânsito na EN350 em Almoster

A circulação na Estrada Nacional 350 (EN350), em Almoster, está condicionada entre os dias 23 de setembro e 9 de outubro devido à realização de trabalhos de pavimentação em vários pontos da via. Durante este período, os automobilistas terão de circular de forma alternada, com o trânsito a ser regulado por semáforos.

A intervenção decorre no troço situado entre os quilómetros 41+456 e 43+100, na freguesia de Almoster. Os trabalhos estão previstos para decorrer diariamente entre as 8h00 e as 18h00.

De acordo com a informação divulgada pelo Município de Alvaiázere, os trabalhos são promovidos pela Infraestruturas de Portugal e abrangem zonas pontuais da EN350. Enquanto decorrer a pavimentação, a circulação não será interrompida, mas será feita alternadamente em cada sentido. A passagem dos veículos será controlada por um sistema semafórico instalado junto à zona de intervenção.

"Recomenda-se a todos os automobilistas que planeiem as suas deslocações com antecedência e circulem com especial atenção junto à zona dos trabalhos", alerta a informação divulgada pelo Município.

A Infraestruturas de Portugal agradece ainda a compreensão dos utilizadores da estrada pelos eventuais constrangimentos que possam resultar dos trabalhos de pavimentação.



LOJA DOS FRANGOS
1995 A 2025
30 ANOS A VIRAR FRANGOS
CHURRASCARIA
TAKE-AWAY e SELF SERVICE
PÃO FRESCO DE MANHÃ E À TARDE
FRANGO ASSADO
COELHO ASSADO
ENTRECOSTO . ENTREMEADA
ESPETADA MISTA
COSTELETAS . SALSICHAS
MORCELAS . LEITÃO ASSADO
. MIGAS . ARROZ . BATATAS
FRITAS . SALADA . SALGADOS
E MUITO MAIS...
Tel. 236 656 185
Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

PINTO TRINDADE & DIAS, Lda.
Tel. 236 656 241
Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere
□ SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
□ INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
□ COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
□ AGENTE TV CABO


JORGE GOMES MARTINS
* Pinturas
* Decorações
*Revestimentos
*Isolamentos e Envernizamentos
*Construção Civil e Outros
Pé-da-Serra | 3250-158 Alvaiázere
912 665 255 (chamada para a rede móvel nacional)
jorgepinturasss@hotmail.com

Casa do Concelho de Alvaiazere e ETP Sicó levaram chícharo à Noite Europeia dos Investigadores

A convite da CCA, a ETP Sicó levou o chícharo de Alvaiázere à Noite Europeia dos Investigadores num showcooking que cruzou investigação científica, gastronomia e valorização dos produtos locais

A Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (ETP Sicó) participou, no passado dia 25 de setembro, na Noite Europeia dos Investigadores, realizada nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, levando para um dos principais palcos de divulgação científica do país uma abordagem gastronómica inovadora ao chícharo de Alvaiázere.

A participação da ETP Sicó surgiu na sequência de um convite da Casa do Concelho de Alvaiázere (CCA), em Lisboa, que, por sua vez, foi convidada a participar na iniciativa pelo Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB NOVA).

A ligação não é meramente circunstancial. O ITQB NOVA tem desenvolvido trabalho de investigação em torno do chícharo (Lathyrus sativus), enquanto cultura sustentável. De facto, esta relação entre investigação, território e gastronomia tem também antecedentes de colaboração entre a ETP Sicó e o ITQB NOVA, que já participaram conjuntamente em diferentes projetos. A presença da escola em Oeiras constituiu, por isso, uma oportunidade para dar continuidade a essa ligação, mostrando de que forma o conhecimento produzido pela investigação pode chegar à cozinha e ser transformado em novas propostas gastronómicas.



DO LABORATÓRIO PARA A COZINHA

A Noite Europeia dos Investigadores reuniu mais de 35 instituições e projetos de ciência, com bancas de ciência, experiências, jogos e momentos de contacto direto entre investigadores e público. A edição deste ano integrou o projeto europeu "BRIDGES for Science", coordenado pelo ITQB NOVA, que procura aproximar investigadores, escolas e cidadãos.

Entre as atividades do programa oficial esteve precisamente o showcooking "Oeiras Experimenta – Receitas com Chícharo", agendado para as 19h00, no qual se propunha mostrar novas formas de cozinhar esta leguminosa tradicional de Alvaiázere e dar a conhecer a sua versatilidade. O próprio ITQB NOVA identifica o chícharo como uma das culturas sustentáveis que estão a ser estudadas no âmbito do seu trabalho de investigação.

Foi neste contexto que a ETP Sicó apresentou um conjunto de preparações concebidas para demonstrar que um produto tradicional pode ser reinterpretado através de técnicas e conceitos contemporâneos de cozinha.

O professor e chef Rodrigo Furtado acompanhou os alunos do Curso Profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria Endimerson Flor e Beatriz Romanito, contando ainda com a colaboração da professora e chef Natalia Zderea, que participou nos trabalhos de preparação que antecederam a apresentação.

O chícharo esteve no centro das propostas apresentadas, surgindo de formas pouco convencionais. Entre as criações estiveram uma "bola de Berlim salgada, com chícharo incorporado na própria massa", e "cornucópias recheadas com húmus de chícharo". As preparações integraram ainda outros produtos característicos da região, nomeadamente azeitonas, azeite e ervas aromáticas, procurando estabelecer uma ligação entre a leguminosa e outros elementos da identidade gastronómica de Alvaiázere.

A abordagem procurou, assim, ir além da utilização tradicional do chícharo, demonstrando a possibilidade de o integrar em novas linguagens gastronómicas e de explorar diferentes texturas, formatos e utilizações.

ESCOLA AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Para a ETP Sicó, esta participação representa também uma expressão concreta do papel que uma escola profissional pode desempenhar ao serviço da comunidade e do território.

A escola assume-se como espaço de formação, mas também como agente capaz de valorizar recursos endógenos, estabelecer pontes com instituições científicas e transformar conhecimento em aplicações concretas. Neste caso, a investigação desenvolvida em torno de uma cultura tradicional de Alvaiázere encontrou na formação profissional e na cozinha um meio de experimentação, divulgação e valorização.

A experiência demonstra igualmente a importância de uma escola profissional se manter disponível para colaborar com projetos de investigação e para aplicar, em contexto prático, o conhecimento que deles resulta. A ciência produzida nos centros de investigação ganha, desta forma, novas possibilidades quando encontra profissionais, professores e alunos capazes de a traduzir em soluções concretas e acessíveis à comunidade.

Essa dimensão foi particularmente relevante para os alunos envolvidos. A participação num evento dedicado à divulgação da ciência, perante um público diversificado e num contexto diferente daquele que habitualmente encontram na escola, proporcionou-lhes uma experiência formativa e profissional particularmente enriquecedora, permitindo-lhes apresentar o resultado do seu trabalho e contactar diretamente com investigadores, instituições e visitantes.

A experiência foi, por isso, considerada muito gratificante por todos os envolvidos, assumindo especial significado para os dois alunos que tiveram a oportunidade de representar a ETP Sicó e, simultaneamente, levar o nome de Alvaiázere e do chícharo a um evento de dimensão nacional e internacional.

A participação da escola permitiu ainda reforçar uma ideia que tem marcado o trabalho desenvolvido em torno do chícharo: a valorização de um produto tradicional não passa apenas pela preservação das formas de consumo do passado, mas também pela capacidade de o reinterpretar, investigar e encontrar novas utilizações que contribuam para a sua valorização futura.

A ETP Sicó deixa, por isso, um agradecimento à Casa do Concelho de Alvaiázere, pelo convite e pela confiança depositada na escola, ao ITQB NOVA, pela oportunidade de integrar uma iniciativa dedicada à aproximação entre ciência e sociedade, e ao Município de Alvaiázere, cujo apoio tornou possível esta participação.

Em Oeiras, entre investigadores, escolas, associações e cidadãos, o chícharo voltou a cumprir o papel de elo de ligação entre conhecimento e território. Desta vez, com a particularidade de ter chegado à mesa pelas mãos de uma nova geração de futuros profissionais formados em Alvaiázere.

C & C Carlos & Célia
Caixilharia de Alumínio, Lda.
Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 * 918 986 854 - cc_aluminio@sapo.pt
Calçada do Carvalhal, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere







22.ª EDIÇÃO REALIZA-SE DE 2 A 5 DE OUTUBRO

Ministra da Cultura inaugura Alvaiázere Capital do Chícharo

Margarida Balseiro Lopes preside à cerimónia de abertura, que ficará também marcada pela apresentação do novo vídeo promocional turístico do concelho. Tasquinhas são o coração do festival, com concertos de nomes como Xutos & Pontapés, Bárbara Tinoco e Kura a ajudar a trazer mais público a Alvaiázere.






Do prato à sobremesa, o chícharo mostra toda a sua versatilidade. Em propostas doces e salgadas, este produto tradicional de Alvaiázere reinventa-se e ganha novos sabores, mantendo-se como protagonista à mesa

Carina Gonçalves

Alvaiázere volta a transformar-se, entre 2 e 5 de outubro, na capital nacional do chícharo. A 22.ª edição do Alvaiázere Capital do Chícharo arranca com uma cerimónia de inauguração que será presidida pela Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes.

O momento, marcado para as 17h00 de sexta-feira, na Casa Municipal da Cultura, terá ainda outro ponto de interesse para o concelho. Será apresentado um novo vídeo promocional turístico de Alvaiázere, numa iniciativa que pretende mostrar o território e reforçar a sua divulgação enquanto destino turístico.

A edição deste ano mantém a gastronomia no centro das atenções. As tasquinhas voltam a ser o principal ponto de encontro do festival, com o chícharo como protagonista. A programação foi, contudo, alargada a diferentes áreas, numa estratégia que junta gastronomia, música, tradição, desporto, cultura e promoção dos produtos locais.

TASQUINHAS SÃO O PONTO ALTO

É nas tasquinhas que está a identidade do festival. Durante os quatro dias, o Parque Multiusos recebe propostas gastronómicas, produtos regionais, artesanato e velharias. O objetivo é simples: levar à mesa o chícharo, valorizar a gastronomia local e criar um espaço onde os visitantes possam conhecer sabores e produtos associados ao território.

A música assume outro papel na programação. Os concertos funcionam como um importante chamariz para trazer mais pessoas a Alvaiázere e aumentar a circulação de visitantes pelo recinto. A aposta em artistas com diferentes públicos procura, assim, dar maior dimensão ao certame e contribuir para a valorização da marca Alvaiázere Capital do Chícharo.

XUTOS & PONTAPÉS SÃO O GRANDE NOME DO SÁBADO

O programa musical arranca na sexta-feira, dia 2, com Bárbara Tinoco, às 23h00. Antes, haverá animação de rua com os "Gaiteiros à Bairrada" e, pela noite dentro, atuação do DJ Afropeet.

O sábado concentra uma das maiores apostas da programação. Depois de um dia com atividades desportivas, culturais e gastronómicas, o palco recebe, às 23h00, os Xutos & Pontapés. A noite termina com o DJ Hugo Rafael.

No domingo, dia 4, o destaque musical pertence aos GNTK, às 23h00. Já na madrugada de segunda-feira, Kura sobe ao palco às 00h45, seguindo-se o DJ Tiago Silva.

O último dia do festival terá ainda a atuação de Só Ritmo, às 21h30.

HÁ MAIS DO QUE MÚSICA

O programa procura não ficar limitado ao recinto e aos concertos.

No sábado, a manhã começa com o Passeio de Clássicos, nos Paços do Concelho. Ao longo do dia haverá ainda a Receção da Chama da Solidariedade, uma iniciativa do CNIS/UDIPSS Leiria, e um showcooking com o chef Fábio Bernardino, com participação de alunos do curso de restauração.

O Festival Internacional de Acordeão "Acordeando" é outro dos momentos do dia, reunindo vários músicos no Parque Multiusos.

No domingo, o Trail do Chícharo abre a programação, pelas 7h30. A tarde será marcada pelo desfile e encontro de bandas filarmónicas, envolvendo a Sociedade Filarmónica Alvaiazerense de Santa Cecília, a Filarmónica Ansianense de Santa Cecília e a Associação Musical da Poçaria.

Há ainda passeios turísticos de buggy, animação de rua e um espetáculo da Escola de Dança Diogo de Carvalho.

UM FESTIVAL PARA CONHECER O TERRITÓRIO

A componente turística ganha este ano uma atenção especial com a apresentação do novo vídeo promocional de Alvaiázere.

A iniciativa surge num festival que procura cada vez mais associar a gastronomia à promoção do território. O objetivo não é apenas atrair visitantes durante os quatro dias do evento, mas também apresentar razões para regressarem ao concelho noutras alturas do ano.

A realização de passeios de buggy, o Passeio de Clássicos, o Trail do Chícharo e outras atividades distribuídas pelo centro da vila ajudam a levar os visitantes para além das tasquinhas e do palco.

SEGUNDA-FEIRA FECHA QUATRO DIAS DE FESTA

Na segunda-feira, dia 5, o recinto abre às 11h00. Durante a tarde haverá animação de rua com "Cantigas na Eira", novo passeio turístico de buggy e o VI Festival de Coros Infantis e Juvenis de Alvaiázere.

O programa inclui ainda uma edição especial do Quiz Dr. Why.

Em paralelo, a Biblioteca Municipal recebe a exposição "Emoções de cor, rostos e flores em tecido", uma mostra em arte de tecido de Carla d'Albergaria.

O CHÍCHARO CONTINUA A SER O PROTAGONISTA

Com uma programação mais abrangente, o Alvaiázere Capital do Chícharo procura conciliar duas dimensões. Por um lado, manter a gastronomia e as tasquinhas como o coração do evento. Por outro, utilizar a música e a animação para atrair mais público e dar maior visibilidade ao festival.

A presença da ministra Margarida Balseiro Lopes na inauguração acrescenta dimensão institucional à edição deste ano. A apresentação do novo vídeo turístico acrescenta-lhe uma dimensão promocional.

No entanto, quando as luzes dos concertos se apagarem, será à mesa que o festival continuará a encontrar a sua razão de ser. Nas tasquinhas, entre receitas, produtos locais e visitantes, o chícharo continuará a ser rei.







SUBIDA DOS COMBUSTÍVEIS AUMENTA CUSTOS E APERTA MARGENS DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DO CONCELH

Combustíveis mais caros apertam contas e pressionam g

A subida dos combustíveis está a obrigar as instituições de Alvaiázere a fazer contas cada vez mais apertadas. O apoio apesar do aumento dos custos, não estão a cortar serviços aos utentes.

Carina Gonçalves

As IPSS de Alvaiázere não podem simplesmente deixar o carro na garagem. Todos os dias há refeições para entregar, utentes para transportar, cuidados para prestar e deslocações que têm de ser feitas. Quando o preço dos combustíveis sobe, a despesa acompanha.

É sobretudo no Serviço de Apoio Domiciliário que o impacto se sente. As viaturas percorrem diariamente várias localidades do concelho para garantir que os serviços chegam às casas dos utentes.

Na Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere, a despesa com gasóleo já rondava os 8.000 euros até agosto. Na ASCRA, a estimativa aponta para uma subida da despesa mensal de cerca de 500 para 700 euros.

Em Pussos, o cenário é diferente. O investimento feito anteriormente em viaturas elétricas reduziu significativamente a exposição da instituição à subida dos combustíveis.

Na Associação da Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria, a aposta na mobilidade elétrica também tem permitido limitar o impacto da subida dos combustíveis. A instituição dispõe atualmente de uma frota de 13 viaturas, das quais três são elétricas, resultado de um investimento feito pela direção precisamente com o objetivo de reduzir os custos associados ao combustível.

Mas há um problema comum. Mesmo quando as IPSS conseguem reduzir o consumo, os aumentos chegam por outras vias, nomeadamente através dos preços dos produtos e serviços adquiridos às empresas fornecedoras.

8.000 EUROS EM GASÓLEO ATÉ AGOSTO

Na Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere, os números ajudam a perceber a dimensão da despesa. Até agosto, a instituição já tinha gasto aproximadamente 8.000 euros em gasóleo para viaturas e geradores. Em 2025, o gasóleo representava 7,6% do orçamento geral da instituição.

"Não houve qualquer ajuste, ainda que tal implique, necessariamente, um agravamento das contas da instituição."

Adelaide Santos

A provedora, Adelaide Santos, admite que o aumento recente tem sido "muito oneroso". Mas há uma particularidade que dificulta uma comparação direta com o ano passado. A Santa Casa modernizou a frota e passou a utilizar duas carrinhas elétricas nas rotas de distribuição de alimentação aos utentes de apoio domiciliário.

A mudança permitiu reduzir o consumo de combustíveis fósseis e otimizar algumas deslocações. "Felizmente, já dispomos de duas carrinhas elétricas para as rotas da distribuição da alimentação de apoio domiciliário".

Apesar do aumento dos custos, a instituição garante que mantém os serviços sem alterações. A gestão passa por um controlo diário da despesa e pela otimização das rotas.

ASCRA JÁ DEVERÁ GASTAR MAIS 200 EUROS POR MÊS

Na Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster, a evolução é mais fácil de quantificar.

Há cerca de um ano, a instituição gastava aproximadamente 500 euros por mês em combustível. Atualmente, a despesa deverá estar próxima dos 700 euros. O aumento resulta também do crescimento do número de utentes, mas a direção considera que a maior fatia se deve ao preço dos combustíveis.

"A manter-se esta situação, impõem-se medidas mais musculadas de apoio a estas instituições."

Paulo Reis Silva

Na estrutura de custos da ASCRA, os combustíveis têm representado, nos últimos anos, cerca de 6%. O presidente da direção estima que, desde o início da atual subida dos preços, o custo total associado aos combustíveis tenha aumentado entre 20% e 30%. Paulo Reis Silva salienta, contudo, que a instituição mantém uma "situação financeira e de tesouraria estável", o que tem permitido absorver este aumento sem sacrificar outras despesas consideradas necessárias.

O impacto é maior no apoio domiciliário. No Centro de Dia, o transporte dos utentes concentra-se essencialmente no início e no final do dia. No apoio domiciliário, as viaturas estão em circulação durante grande parte do dia.

"Se há um ano gastávamos cerca de 500€ por mês, neste momento, devemos andar já próximos dos 700€ mensais".

Paulo Reis Silva, presidente da direção da ASCRA, considera que a instituição tem conseguido absorver o aumento graças a uma situação financeira estável.

Mas deixa um alerta para os próximos meses. "O prolongar desta situação de preços altos obriga-nos a ter ainda mais rigor na gestão". A preocupação é evitar que, no futuro, o aumento dos combustíveis obrigue a cortar noutras despesas e acabe por afetar a qualidade dos serviços.

EM PUSSOS, A APOSTA ELÉTRICA FEZ DIFERENÇA

No Centro Cultural Recreativo e Social da Freguesia de Pussos, o aumento dos combustíveis tem tido um impacto reduzido. A explicação está no investimento feito pela anterior direção em veículos elétricos. Segundo Mário Bruno, atual presidente da direção, a medida permitiu diminuir substancialmente o consumo de combustíveis fósseis.

Questionado sobre a evolução da despesa com combustível, a resposta é perentória: "neste momento, menos".

A subida dos combustíveis acaba, contudo, por chegar à instituição por outra via. O responsável aponta para o aumento dos preços dos produtos alimentares, uma vez que os fornecedores acabam por refletir nos seus preços os custos associados ao transporte. "Os fornecedores fazem repercutir o aumento dos combustíveis nos produtos".



A Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere assegura diariamente o apoio aos seus instit

OS NÚMEROS DO AUMENTO

8.000 €
Valor aproximado gasto pela Santa Casa de Alvaiázere em gasóleo até agosto de 2026.

7,6%
Peso que o gasóleo representou no orçamento geral da Santa Casa em 2025.

500 €
Despesa mensal aproximada da ASCRA com combustível há um ano.

700 €
Valor mensal que a ASCRA estima gastar atualmente.

+200 €
Aumento mensal aproximado da despesa da ASCRA.

2 A 3%
Peso dos combustíveis no orçamento anual da Associação da Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria atualmente.

"Jamais os nossos utentes ficariam privados das suas necessidades."

Mário Bruno

Até ao momento, a instituição não alterou rotas, serviços ou outras despesas por causa deste aumento.

CASA DO POVO ABSORVE AUMENTO SEM ALTERAR SERVIÇOS

Na Associação da Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria, os combustíveis representam atualmente entre 2% e 3% do orçamento anual da instituição. A presidente da direção, Silvia Lopes, explica que a frota numerosa, composta por 13 viaturas, torna esta uma despesa relevante, apesar do investimento realizado em três veículos elétricos.

Nas últimas quatro a seis semanas, a instituição registou um agravamento de cerca de 32% no preço por litro dos combustíveis face ao mesmo período de 2025. Segundo Silvia Lopes, esse aumento representa um esforço adicional de várias centenas de euros por mês.

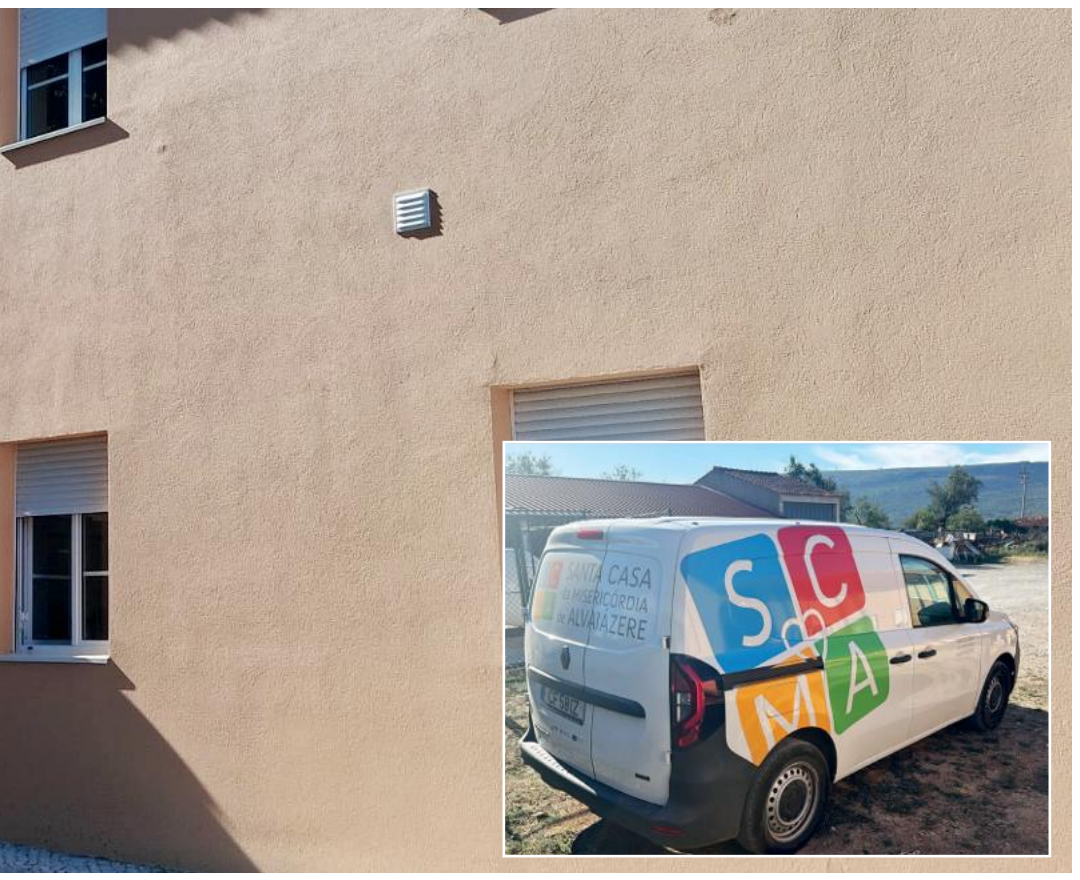
Ainda assim, a despesa média mensal com combustível não aumentou face ao ano passado. A direção atribui essa evolução ao investimento realizado na frota elétrica, que permitiu reduzir a dependência dos combustíveis convencionais.

O impacto da subida dos preços é sentido sobretudo no Transporte de Doentes

IO

gestão das IPSS do concelho de Alvaiázere

domiciliário é uma das respostas mais expostas, porque implica dezenas de deslocações diárias. As IPSS garantem que,



utentes, com deslocações que representam uma parcela significativa dos custos da uição

Não Urgentes, através das ambulâncias, devido às deslocações diárias para consultas e tratamentos, muitas vezes em centros hospitalares distantes das localidades de residência dos utentes. O Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Convívio são também particularmente afetados, devido à dispersão geográfica e às deslocações necessárias para prestar cuidados, entregar refeições e assegurar o transporte porta a porta dos utentes.

Apesar do aumento dos custos, a instituição não alterou percursos nem reduziu serviços. “Não podemos encurtar rotas, falhar visitas ou refeições, nem deixar de levar os doentes às suas consultas e tratamentos”, sublinha Silvia Lopes.

A pressão sobre as contas poderá, contudo, levar ao adiamento de algumas despesas não urgentes. A presidente da direção aponta, nomeadamente, para a possibilidade de adiar ações de manutenção preventiva nas instalações que não sejam consideradas prioritárias.

A repercussão do aumento nos utentes está, por outro lado, fora de questão. As mensalidades são calculadas com base nos rendimentos do utente e do agregado familiar, enquanto os acordos de cooperação com a Segurança Social têm valores fixos. Na prática, explica Silvia Lopes, é a própria instituição que absorve a totalidade do aumento dos custos com combustível.

“Não podemos encurtar rotas, falhar visitas ou refeições, nem deixar de levar os doentes às suas consultas e tratamentos.”
Sílvia Lopes

Se os preços se mantiverem elevados nos próximos meses, a direção terá de continuar a procurar formas de absorver o impacto sem colocar em causa os serviços prestados. A aquisição dos três veículos elétricos foi precisamente uma das medidas adotadas para minimizar a exposição da instituição aos combustíveis.

Quanto aos apoios públicos, a Associação da Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria candidatou-se ao apoio extraordinário aos combustíveis destinado ao setor social, no valor de 600 euros, mas, à data, ainda aguardava uma decisão.

QUEM PAGA A DIFERENÇA?

Esta é uma das questões mais delicadas. As IPSS não conseguem simplesmente aumentar os preços dos serviços sempre que os seus custos sobem.

Na ASCRA, as vagas abrangidas pelos Acordos de Cooperação com a Segurança Social obedecem a regras específicas. O cálculo das mensalidades considera os rendimentos dos agregados familiares e não acompanha diretamente a evolução dos custos com combustível.

Na Santa Casa, a situação é semelhante. A instituição acaba por absorver a maior parte do aumento. A revisão das mensalidades é anual e, quando acontece, a despesa adicional com combustível já foi suportada.

Há ainda outra realidade a ter em conta. "Muitos dos nossos utentes têm reformas muito reduzidas", explica Adelaide Santos. Por isso, acrescenta, "é difícil exigir os aumentos que efetivamente seriam devidos para fazer face a estas despesas".

Em Pussos, a posição é igualmente clara. "Prefiro ter défice orçamental do que deixar de prestar o serviço social inerente à nossa missão", admite Mário Bruno.

APOIOS EXISTEM, MAS NÃO CHEGAM PARA COBRIR TUDO

As instituições também procuram os apoios disponíveis. A Santa Casa tem apresentado candidaturas aos incentivos que vão surgindo. A provedora considera, contudo, que estes apoios tardam e ficam aquém da despesa efetivamente suportada. "São sempre insuficientes para cobrir a diferença efetiva de preço".

Na ASCRA, a direção aponta para um apoio pontual de 600 euros destinado às IPSS, além do impacto dos descontos no ISP. Para Paulo Reis Silva, o montante acaba por ter um peso reduzido perante a duração e dimensão dos aumentos. "A manter-se esta situação, impõem-se medidas mais musculadas de apoio a estas instituições".

Também em Pussos está a ser preparada uma candidatura aos apoios existentes.

A Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria é igualmente uma das instituições que procurou recorrer ao apoio extraordinário disponível. A candidatura aos 600 euros foi apresentada, mas, segundo Silvia Lopes, a instituição aguardava ainda a decisão.

O PROBLEMA NÃO ESTÁ APENAS NO DEPÓSITO

Para as IPSS, a subida dos combustíveis tem um efeito direto e outro indireto.

O primeiro aparece na fatura das próprias instituições. O segundo chega através dos fornecedores, que suportam custos de transporte e os refletem nos preços dos bens e serviços.

Na ASCRA, existe ainda a preocupação com os próximos meses. A chegada do outono e do inverno significa maior utilização do aquecimento e, consequentemente, maior consumo de gás.

Na Santa Casa, o aumento prolongado dos combustíveis pode também reduzir o benefício esperado do investimento feito na frota elétrica. A instituição apostou na modernização para baixar os custos. Se os combustíveis fósseis continuarem a subir, parte dessa poupança poderá acabar absorvida pelo aumento dos restantes encargos.

Na Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria, a estratégia passa igualmente por reforçar a eficiência da frota. A existência de três viaturas elétricas permite limitar o impacto da subida dos combustíveis, mas a instituição continua dependente das restantes viaturas para assegurar os serviços diários.

SERVIÇO CONTINUA, MAS A CONTA FICA MAIS PESADA

Por enquanto, as instituições mantêm os serviços e as rotas. É essa a prioridade das direções. Mas cada quilómetro percorrido tem agora um custo maior.

Num concelho onde as distâncias entre localidades e as casas dispersas fazem parte da realidade diária, o combustível não é uma despesa que possa simplesmente ser eliminada. As IPSS podem otimizar percursos, apostar em veículos elétricos e procurar apoios. Mas continuam a precisar de ir ao encontro dos seus utentes. E, enquanto os preços se mantiverem elevados, terão de continuar a fazer essa viagem com contas cada vez mais apertadas.

Na Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria, a direção assume a mesma prioridade: manter todos os serviços e deslocações necessários, mesmo perante o aumento dos custos. A aposta em viaturas elétricas constitui uma forma de reduzir a exposição aos preços dos combustíveis, mas não elimina a necessidade de suportar os encargos associados às restantes viaturas.

A evolução dos preços nos próximos meses será, por isso, determinante para a gestão da instituição. Até agora, o aumento não levou a alterações nos serviços prestados aos utentes, mas já obriga a uma maior ponderação sobre despesas que possam ser adiadas sem comprometer o funcionamento da instituição.

JVAuto
Manutenção Automóvel Unipessoal, Lda.
Representante Oficial
Continental
PIRELLI
Estrada “Caminho de Santiago”, Nº 289
Vila Nova
3250-395 Pussos São Pedro
Alvaiázere
Tel.: 912 064 972
e-m@il: jvautolda@gmail.com
(Antigas instalações da Serralharia Santos)
Venda e Montagem de Pneus Novos Multimarcas
Ligeiros, Comerciais e 4X4
Limpeza e Detalhe Automóvel

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de setembro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 44-E, iniciada a folhas 31, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **NUNO MIGUEL DA CONCEIÇÃO SERRANO CHAGAS e mulher, PAULA CRISTINA NELAS MIRANTE CHAGAS**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Setúbal (São Sebastião), concelho de Setúbal, residentes no Beco de São Miguel, n.º 4, em Saonda, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura, com a área de trezentos e setenta metros quadrados, sito em **Saonda, freguesia de AGUDA, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS**, a confrontar do norte com António Luís Coelho Nunes, do sul com Júlio do Carmo Silva, do nascente com rua e do poente com Nuno Miguel da Conceição Serrano Chagas, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 25.813, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos**.

Que o imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, por compra meramente verbal, feita por volta do ano de dois mil e quatro, a Joaquim Duarte Lopes e mulher Maria Elisiaria Loureiro Nelas, residentes no lugar e freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, limpando-o, cultivando-o, cortando a erva, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 531 de 30/09/2026

INICIATIVA DECORREU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Academia da JSD reuniu jovens e referências do Poder Local



A XVII Academia de Jovens Autarcas da JSD Distrital de Leiria reuniu, entre 25 e 27 de setembro, em Figueiró dos Vinhos, jovens do distrito para três dias de formação, debate e partilha de experiências sobre o Poder Local.

A iniciativa contou com a participação de várias figuras nacionais e regionais, entre as quais Pedro Pimpão, presidente da Câmara Municipal de Pombal e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Raquel Soares Lourenço, presidente da Câmara de Sobral de Monte Agraço e a mais jovem presidente de Câmara do país, e Silvério Regalado, Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

Um dos momentos da Academia foi a tradicional simulação de assembleia municipal, que permitiu aos participantes conhecer, na prática, as regras e o funcionamento deste órgão autárquico. A sessão contou com João Moura, Secretário de Estado da Agricultura e Presidente da Assembleia Municipal de Ourém.

Para Rodrigo Joaquim, presidente da JSD Distrital de Leiria, a iniciativa assume um papel importante na preparação de uma nova geração de autarcas.

"A AJA afirma-se como um espaço de formação e capacitação dos jovens da JSD para o Poder Local, preparando aqueles que poderão, no futuro, assumir responsabilidades autárquicas", destacou o dirigente.

A edição deste ano ficou ainda marcada pelos 50 anos das primeiras eleições para o Poder Local. Ao longo de 17 edições, a Academia já passou por todos os concelhos do distrito de Leiria.

SCMA
SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ALVAIÁZERE
HOSPITAL SANTA CECÍLIA
Marcações: Telef. 236 650 050

CONSULTAS
• CLÍNICA GERAL • NUTRIÇÃO • FISIATRIA
• CARDIOLOGIA • UROLOGIA • PODOLOGIA
• REUMATOLOGIA • GINECOLOGIA/OBSTETRICIA • OSTEOPATIA
• OFTALMOLOGIA • CIRURGIA VASCULAR/ANGIOLOGIA • PSICOLOGIA
• TERAPIA DA FALA • GASTROENTEROLOGIA • OTORRINO
• TERAPIA OROFACIAL

EXAMES
• PROVA DE ESFORÇO • E. C. G. • MAPA
• ANÁLISES CLÍNICAS • ECOCARDIOGRAMA • ECOGRAFIA
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA COM E SEM SEDAÇÃO • HOLTER 24H • RAIO-X

Acordos:
SNS; ADSE; CGD; PT/CTT; GNR; PSP; IASFA (ADM); MULTICARE; SAMS; TRANQUILIDADE; AXA; MEDIS; OCIDENTAL; FIDELIDADE

FISIOTERAPIA E INTERNAMENTO

Análises Clínicas | Segunda a sexta-feira, das 08h00 às 10h30
Laboratório Fernanda Galo, Lda.

Almoço temático

"TERTÚLIA LITERÁRIA"

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "MOLHO DE VERGAS"

DIA 24 de outubro de 2026 | 13H00

A Casa do Concelho de Alvaiázere (C.C.A.), no âmbito das suas atividades culturais, vai realizar um evento de apresentação do último livro do nosso conterrâneo, Dr. Manuel Patrício, intitulado "Molho de Vergas".
Será um momento de reencontro, histórias e convívio, aberto a conterrâneos, sócios e amigos.

Programa:
- Almoço temático: 13h00
- Apresentação do livro: 15h00
  (Apresentação por Eng. Acúrcio dos Santos)
- Apontamento musical ao vivo.

Trata-se de um almoço temático que requer inscrição prévia.

Contamos consigo!

Local: Restaurante da Casa do Concelho de Alvaiázere, rua Eça de Queirós, 13, (junto ao Marquês de Pombal), em Lisboa.

casaconcelhoalvaiazere@gmail.com
919 905 971 | 917 385 537 (Direção C.C.A)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ASSINALOU DIA EUROPEU DO DESPORTO NA ESCOLA

Alunos de Alvaiázere celebraram desporto com caminhada e atividades físicas

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere voltou a associar-se às comemorações do Dia Europeu do Desporto na Escola, que se assinalou a 25 de setembro, no âmbito da Semana Europeia do Desporto.

A iniciativa envolveu alunos dos vários níveis de ensino e teve como objetivo promover a prática de atividade física e incentivar hábitos de vida mais ativos e saudáveis.

Durante a manhã, os alunos do 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário participaram numa caminhada entre a escola e o Estádio Municipal.

A atividade teve início pelas 08h30, junto à portaria da escola. O percurso passou pela Mata do Carrascal, tendo os alunos chegado ao estádio cerca das 09h00. No local, participaram em diversas atividades desportivas, regressando posteriormente à escola.



Durante a tarde, a partir das 14h00, foi a vez dos alunos do 1.º Ciclo participarem nas comemorações.

O Pavilhão Municipal recebeu várias atividades desportivas, dinamizadas pelos técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), com o apoio e colaboração dos professores de Educação Física do Agrupamento.

A iniciativa permitiu juntar alunos de diferentes idades em torno da atividade física, do convívio e do espírito de grupo.

Para o Agrupamento, o Dia Europeu do Desporto na Escola constituiu mais uma oportunidade para chamar a atenção para a importância da prática regular de exercício físico.

A iniciativa pretendeu "promover a prática regular de atividade física", incentivando estilos de vida mais ativos e saudáveis e reforçando a importância do exercício no bem-estar e na qualidade de vida dos alunos.

O Agrupamento destacou ainda a importância da colaboração entre docentes, técnicos e restante comunidade escolar para a realização das atividades.

A jornada terminou com o objetivo de proporcionar aos alunos um momento diferente da rotina escolar, aliando a prática desportiva ao convívio e à participação em grupo, numa aposta numa escola mais ativa e saudável.

Reflexão sobre a escola e as aprendizagens pelo Professor José Pacheco

Teodora Cardo

No passado dia 8 de setembro foi realizada a receção à Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, organizada pela Câmara Municipal de Alvaiázere.

O dia iniciou com uma visita ao concelho para os professores, que chegaram pela primeira vez, seguido de um almoço, também oferecido pela autarquia, para todos os professores e funcionários do Agrupamento, que permitiu um convívio salutar entre toda a comunidade educativa.

Depois do almoço todos os professores rumaram à Casa Municipal da Cultura. A sessão de boas vindas esteve a cargo da Vice-Presidente da CMA e Vereadora da Cultura, Ana Faria, que depois de cumprimentar todos os presentes, salientou que dado o acréscimo de responsabilidades das Autarquias Locais em matéria de educação, o Município de Alvaiázere vai continuar a promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos do concelho, anunciando a novidade de um novo cartão, que permite às famílias adquirir gratuitamente, no comércio local, os cadernos de atividades das diversas disciplinas ou outro material escolar, assim como o acesso à escola virtual.

Deu a conhecer o tema para este ano letivo 2026-2027, "Alvaiázere é a nossa terra", considerando este como uma oportunidade de os alunos aprofundarem a sua relação com o concelho e de se sentirem capazes de participar na construção do seu futuro. E neste âmbito e com a vontade de refletir sobre escola e as aprendizagens apresentou o palestrante, Professor, José Pacheco, fundador da "Escola da Ponte". Destacou a sua reconhecida experiência e o seu conhecimento para conseguir-se, "uma escola mais aberta participada e transformadora". E com esta expetativa, apelou o envolvimento de toda a comunidade escolar, desde professores, alunos, pais, auxiliares educativos e município, para trabalharem "com cooperação, confiança e sentido de responsabilidade". Terminou desejando a todos os profissionais um excelente ano letivo, com muitas conquistas a nível pessoal e académico e passou a palavra ao Professor, José Pacheco, que num ambiente de descontração começou por apresentar uma gravação da sua intervenção inicial na "Escola da Ponte", apelando de seguida a algumas questões por parte da plateia, fomentando um diálogo motivador e divertido.

Finalizou focando os obstáculos que não deixam os alunos aprenderem e deixou algumas sugestões para estimular a qualidade das aprendizagens, que necessitam da criação de vínculos para serem significativas. Revelou o segredo do sucesso da "Escola da Ponte", onde os professores trabalham com autenticidade, valorizam as amizades, criam empatia, respeitam os outros e combatem a exclusão social. Considerou também fundamental o saber trabalhar em equipa, fomentando a solidariedade entre alunos, a aprendizagem sem reprimir e com valores, envolvendo o emocional e a meditação, criando momentos de descompressão e com menos burocracia, que levem a desenvolver a imaginação e a criatividade, preparando os alunos para um mundo em constante mudança.

O Professor, José Pacheco arrebatou a atenção de todos, pela sua rica e multifacetada experiência na educação, insistindo que ensinar tem de ser um



ato de amor, num ambiente de confiança emocional.

O Município agradeceu a sua profícua intervenção e ofereceu-lhe produtos tradicionais locais.

A receção à comunidade escolar terminou com a partilha de um lanche, que possibilitou continuar o diálogo em torno da difícil tarefa de educar e das condições desejadas rumo ao sucesso dos alunos.

TUAEMPRESA
Serviços Informáticos, Lda.
Tel./Fax 236 656 344
Telemóveis:
José Carlos (Técnico) - 937 675 600
Gina Marques (Comercial) - 936 327 521
Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere
www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt

Delfina Gonçalves
O solicitador resolve!
- Heranças
- Transmissões de imóveis (compra e venda, doações)
- Constituição de sociedades
- Registos automóveis
- Alvarás de transportes
- Legalização de veículos
Solicitadora
Cédula Profissional 4497
Tlm 924 014 511
Email: 4497@solicitador.net
Rua Dr. Filipe Antunes Dos Santos, n.º 53
3250-108 Alvaiázere
"Num só lugar todas as soluções"

Salão da Joana
cabeleireiro
Contacto: 925 884 389
Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to
3250-185 Alvaiázere

O Caso Luís Neves.



Mário Bruno Gomes

O panorama político português foi profundamente abalado em 2026 pelo chamado "Caso Luís Neves". A polémica, que se arrasta há longos meses, colocou sob intenso escrutínio o atual Ministro da Administração Interna (MAI), desgastando a imagem de integridade e transparência do Governo e abrindo várias frentes de batalha política e judicial.

Antes de assumir a pasta da Administração Interna em fevereiro de 2026, Luís Neves construiu uma sólida e admirável carreira na Polícia Judiciária (PJ) como diretor Nacional entre 2018 e 2026. A sua transição para o Executivo de Luís Montenegro foi vista como uma escolha de cariz técnico e operacional para uma pasta sensível, de modo a resolver as guerrilhas constantes nas forças policias, (GNR e PSP) e criar um sistema sólido e robusto na Proteção Civil nomeadamente nos Bombeiros.

Quanto às capacidades técnicas e operacionais, penso que não sobram dúvidas. Luis Neves é o Homem certo no lugar certo.

Mas o problema não reside aqui.

Luis Neves enquanto diretor da PJ, angariou uma série de "inimigos de estimação" dentro e fora da PJ que à primeira oportunidade não perdoaram.

De dentro vinham as informações operacionais. Era o caso do reboque, das criptomoedas ou das obras no Alentejo.

Por fora, duas setas apontadas. Uma, a força da comunicação social. Lembro que Luis Neves enquanto diretor da PJ, investigou um empresário Nacional na área do turismo por uma alegada fuga ao fisco. Esse mesmo empresário é só o principal acionista do grupo Média Capital, um dos maiores grupos Nacionais na área da comunicação e entretenimento.

A outra seta, de origem política e de nome André ventura. Enquanto diretor da PJ Luis Neves desmentiu variadas vezes André Ventura no tema da criminalidade, afirmando que imigração não tinha nada a haver com o aumento da mesma.

Ventura sentiu-se acossado fez destes casos o seu cavalo de batalha, sempre com o resguardo publicitário dos canais de comunicação pertencentes ao grupo Média Capital.

Por agora tudo parece mais calmo. Montenegro aguentou com prejuízo próprio Luis Neves no Ministério. O tempo dirá se foi correta esta resiliência de Montenegro ou se afetou irremediavelmente o reputação e imagem do Governo.

A ver, vamos.

Por cá, temos o festival do Nosso Chícharo à porta.

Que tudo corra bem. Os Alvaiazerenses merecem estes dias de festa e descontração.

Grande abraço

ESCAVAR O PASSADO DE ALVAIÁZERE

ALEXANDRA FIGUEIREDO | DOCENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

O mar não chega a Alvaiázere, mas a história que ele leva também é nossa

Um estudo da Universidade Politécnica de Tomar identificou 220 sítios arqueológicos da costa portuguesa em zonas de risco. O tema também interessa a quem vive longe do mar.

"Será que as alterações climáticas existem mesmo?" A pergunta ouve-se por vezes à mesa do café, mas em Portugal a resposta já se pode medir. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) calcula que 180 quilómetros de costa estão criticamente afetados pela erosão, e é no litoral que vive cerca de 75% da população e se produz cerca de 85% da riqueza nacional. Subida do nível do mar, tempestades mais violentas e recuo das arribas deixaram de ser hipóteses de laboratório.

Há pouco mais de seis meses sentimos bem os efeitos das tempestades e bem sabemos o quanto o nosso património, as nossas casas sofreram. E o património cultural? Aquele que pertence a todos e faz parte da nossa identidade. Hoje, venho falar-vos do património costeiro, algo que parece longe por vivermos no interior, mas que também nos impacta pela referência que possui ao que é ser português.

As margens do mar e dos rios foram sempre lugares preferidos para viver, e o litoral português guarda por isso vestígios de milhares de anos de presença humana. Quando a costa recua ou é galgada numa tempestade, perde-se mais do que areia. Perde-se o contexto que permite ao arqueólogo perceber como viviam as pessoas que ali estiveram. Em 2005, o furacão Katrina destruiu mais de mil sítios arqueológicos na costa norte-americana do Golfo do México.

Para saber o que está em jogo em Portugal nasceu o projeto COASTLINE, liderado pelo Laboratório de Arqueologia e Conservação do Património Subaquático da Universidade Politécnica de Tomar e pela CAAPortugal, com o Centro de Geociências da Universidade de Coimbra. A equipa cruzou os registos oficiais de sítios arqueológicos com os mapas de risco da APA, que assinalam as áreas sujeitas a erosão, galgamento oceânico e instabilidade de arribas nos próximos 50 anos.

Em 2023 havia 486 sítios registados a menos de 100 metros da linha de costa. Sem dados disponíveis para o Algarve, foram analisados 288. Destes, 220 (76%) estão em zonas de risco e 204 foram classificados como de risco elevado. O Alentejo é o caso mais crítico, apresentando 82 dos 88 registos, ou seja 93%, estão nessa categoria.

Quem são estes sítios? Na sua maioria, são pré-históricos. Não são monumentos de pedra. São acampamentos ao ar livre e concheiros, vestígios de quem ali viveu há milhares de anos, sem paredes que resistam ao mar e sem possibilidade de serem mudados de sítio. Mais de metade (137 em 220) estão registados apenas como "estação de ar livre", o que revela quão pouco foram estudados. Corre-se o risco de perder o que ainda nem se compreende.

A equipa que os estudou construiu ainda um índice que ordena os sítios por vulnerabilidade, combinando o perigo climático, a proximidade ao mar, a fragilidade do tipo de sítio, o estado de conservação e a antiguidade. Identificou 20 casos prioritários, entre eles Falca I (Alcobaça), Pedras Muitas e Praia da Almagreira (Peniche), Praia do Pedrógão (Leiria), Forte do Cavalo (Sesimbra) e Vale Fundo I (Nazaré). São nomes que muitos alvaiazerenses reconhecem de dias de praia e que escondem uma outra camada da história do território.

Os investigadores sublinham que o índice não prevê quando um sítio desaparecerá, serve para decidir por onde começar. É essa a missão da segunda fase do projeto (2026-2027), financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que passa por validar no terreno os sítios prioritários e por medir a evolução da costa com novos dados de LiDAR, uma tecnologia que permite mapear o terreno com uma precisão de cerca de 10 centímetros na vertical. O mapa interativo foi pensado para que cada município possa identificar os sítios em risco no seu território e planear a sua vigilância.

Porque interessa isto a Alvaiázere, longe do mar? Porque o património é nosso, e o que se perde no litoral não volta a ser estudado. E porque o método aplica-se a qualquer território, é importante saber o que se tem, onde está e em que estado, antes de o perigo chegar. Temos referido a importância de estudar o que é nosso. Alvaiázere possui uma riqueza extraordinária em património arqueológico e histórico. O Complexo Megalítico de Rego da Murta, o Algar da Água, a Gruta do Bacelinho, o Habitat do Castelo da Loureira e outros são diamantes do nosso passado que nos permitiram conhecer o percurso da nossa região e já foram tratados e apresentados resultados nesta rúbrica, mas é importante continuar.

O mar não chega a Alvaiázere, mas a lição chega. Seja a água, o fogo, a chuva ou o simples esquecimento, o património só se salva quando é conhecido, estudado e valorizado antes de estar em perigo. Do litoral aprendemos que o tempo para agir é curto. Do nosso concelho sabemos que há muito para proteger.

CONSTRUÇÕES ALCIDES
UNIPESSOAL, LDA
• Construção Geral •
Tlm. 914 507 071 • alcidesbarqueiro@sapo.pt
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maçãs de D. Maria • Alvaiázere

Salão Pente e Arte
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282
3250 - 103 Alvaiázere
ANABELA Cabeleireira

FÓRUM

Um espaço aberto à participação dos leitores

Portugal será mesmo a sede do profetizado Quinto Império? – Verdade ou especulação profética?

AS PROFECIAS

O Quinto Império é uma profecia a respeito de Portugal e sobre uma nova crença fundada na tradição. Um mito político-religioso e messiânico que defende a futura missão cultural ou espiritual da pátria portuguesa para unir o mundo.

A profecia do Quinto Império é uma mensagem revelada por intuição, associada à previsão do futuro messiânico do país. A realizar-se, será espiritual e civilizacional: baseada na língua, cultura, na criatividade e na capacidade de unir povos e nações.

QUE DIZEM AS PROFECIAS?

O primeiro a profetizar o futuro messiânico de Portugal foi Gonçalo Anes Bandarra (1500-1556), famoso sapateiro, poeta e profeta, natural de Trancoso, na Beira Alta. Ficou conhecido pelas suas trovas de cariz messiânico e enigmático sobre o sebastianismo e o Quinto Império. Perseguido pela Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, foi proibido de escrever e de interpretar textos bíblicos.

O segundo foi a padre jesuíta António Vieira (1608-1697). No futuro que profetizava para Portugal seria criado um novo Império, fundado na missão espiritual e relacionado com a terceira idade do monge teólogo cristão e filosofo místico italiano Joaquim de Fiore (1135-1202). A 'terceira idade' é a do Espirito Santo, tornando o mundo mais justo, reconciliado e fraterno. Perseguido pela Inquisição, as suas ideias não passavam de profecia extemporânea, talvez até delírio visionário ou heresia.

O terceiro arauto foi Fernando Pessoa (1888-1935). Retomaria esta visão profética na sua obra "Mensagem". O verdadeiro Império português não seria político, nem económico, mas espiritual e civilizacional. Um Império relacionado com a língua portuguesa, na cultura e na criatividade.

O quarto, o filósofo Agostinho da Silva (1906-1994)) imaginou que o Quinto Império deixaria de ser um projecto nacional para passar a vocação universal da humanidade. Resultaria da superação da ordem dos poderes ideológicos (políticos, religiosos e filosóficos), tendo em vista a construção de uma humanidade fundada na liberdade, na fraternidade e na criatividade.

SE PORTUGAL FOR NO FUTURO O QUINTO IMPÉRIO, QUAIS OS QUATRO IMPÉRIOS ESPIRITUAIS ANTERIORES?

Segundo Fernando Pessoa, na "Mensagem", o primeiro é o império espiritual da Grécia; o segundo é o de Roma; o terceiro o da Cristandade, e o Quarto a Europa laica e do humanismo, depois da Renascença. Se o Quinto Império material é o inglês, o Quinto Império espiritual só poderá ser português. Na primeira quadra do "Terceiro Corpo das Profecias de Bandarra", esta conclusão está evidente, assim: "Em vós que haveis de ser o Quinto/ Depois de morto o Segundo,/ Minhas profecias fundo/ Nestas letras que VOS pinto". No lema da "Tripeça", todas as profecias têm três realizações, em três tempos diferentes. 'VOS' significa os referidos três tempos: o primeiro, a força ou as armas (Vis), o segundo, o ócio (Otium) ou o sossego e o terceiro, a ciência (Scientia) ou a inteligência. A profecia de Bandarra revela que o Quinto Império surgirá depois de morto o segundo, que é o de Roma. António Quadros (1923-1993), na sua "Obra Poética de Fenando Pessoa", afirma (sobre a "Mensagem") que não dirá se sabe ou não sabe, se presume ou não presume o que que dizer esta Roma, de cuja extinção ou fim surgirá então o profetizado Quinto Império Português. E, resume, "quem puder compreender que compreenda". Eu opto pelo discernimento do leitor.

AS PREMISSAS

1º - Poderá em Portugal surgir um movimento de cariz espiritual e civilizacional, o profetizado Quinto Império fundado na língua, na cultura, na criatividade, na capacidade de unir os povos e nações?

2º - Será um retorno à tradição, para a restauração da Pátria e da sua consciência colectiva?

3º - Preservará a sua identidade nacional em presença de influências culturais de países estrangeiros?

4º - A crise de nacionalidade existente no nosso país é uma crise de identidade histórica?

5º - Será esse movimento inspirado por um sentimento de matriz bíblica, com raízes cristãs e portuguesas, unindo a mística cristã e as tradições locais, preservando a autonomia nacional?

Argumentando com um "sim" a todas as perguntas, apresentarei uma exposição mais resumida possível, para não saturar os leitores. Com certeza, muitos não acreditaram na argumentação apresentada, embora outros julgaram haver algo de positivo na minha pesquisa e da forma como descobri o que será o Quinto Império.

(Continua na próxima edição)

Luís Artur

Os textos publicados nesta rúbrica são da inteira responsabilidade dos seus autores.

TRADIÇÕES E CONVÍVIO NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Vindimas levam tradição agrícola aos utentes

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere aproveitaram o mês de setembro para recordar tradições ligadas à agricultura e desfrutar dos últimos dias de bom tempo. As vindimas estiveram entre as principais atividades realizadas durante o mês.

A colheita das uvas da própria instituição permitiu aos utentes reviver uma tradição que marcou a vida de muitas famílias do concelho. Entre histórias, música e momentos de convívio, participaram nas várias etapas do trabalho.

Antes de começar a vindima, foi preparado todo o material necessário. Depois, foi tempo de "pôr mãos à obra". Com tesouras de poda, os utentes cortaram cuidadosamente os cachos. As uvas foram depois selecionadas, retirando os bagos estragados e a ramagem. A colheita terminou com as uvas acondicionadas em caixas leves e arejadas, para evitar que fossem esmagadas.

Depois do trabalho, chegou o momento de descansar. Os participantes tiveram direito a um lanche ao ar livre, recuperando também uma prática associada às antigas jornadas de vindima.

O momento serviu para reforçar o convívio entre os utentes e recuperar memórias de outros tempos. "Entre sorrisos, histórias, alegria e música", a atividade proporcionou manter viva uma tradição agrícola que continua ligada à memória de muitas comunidades do concelho.



Setembro trouxe também outras oportunidades para sair das instalações da instituição. Os utentes participaram em caminhadas e fizeram várias deslocações ao exterior.

Entre os passeios estiveram idas ao mercado, momentos de café e ao Museu. Atividades simples, mas que permitem manter o contacto com a comunidade e aproveitar o bom tempo que ainda se faz sentir nesta altura do ano.

CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE
Associação Regionalista
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 17º, n.º 1 e para efeito do disposto no artigo 14º, alíneas b) e c) dos Estatutos da Casa do Concelho de Alvaiázere convoco os senhores associados para reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 14 (catorze) de novembro de 2026, às 10:30 horas, na sede da Associação, na Rua Eça de Queirós, n.º 13, R/C, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão e votação dos Planos de Atividade e Orçamentos da Casa do Concelho de Alvaiázere e do Jornal "O Alvaiazerense" referentes ao exercício de 2027.

2. Informações e assuntos de interesse geral da Casa do Concelho de Alvaiázere e do Jornal "O Alvaiazerense".

Todos os sócios no uso pleno dos seus direitos podem participar na Assembleia Geral, apresentar propostas, moções e sugestões, discutir e votar os assuntos nela apresentados.

Nos termos do artigo 17º n.º 3, alínea a) dos Estatutos da Casa do Concelho de Alvaiázere, se às 10:30 horas não estiverem presentes cinquenta por cento dos sócios com direito a voto, a Assembleia Geral funcionará com os sócios presentes trinta minutos após a hora marcada.

Lisboa, 28 de setembro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Dr. António Júlio da Graça Vaz)

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de setembro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 43-E, iniciada a folhas 124, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **FERNANDO SIMÕES CONCEIÇÃO**, solteiro, maior, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside na Rua Principal, s/n, em Ponte de Brás Curado – Ribeira de Alge, declara que, com exclusão de outrem é dono e legítimo possuidor, dos seguintes imóveis, sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Um – **PRÉDIO MISTO**, composto de edifício destinado a moinho de farinha, arrecadação e arrumos e mato, atravessado por caminho, com a área total de cento e setenta metros quadrados, correspondendo à parte urbana a superfície coberta de oitenta metros quadrados e à parte rústica a área de noventa metros quadrados, sito na **Ladeira dos Moinhos – Ribeira de Alge**, a confrontar do norte com Palmira de Jesus Rocha, do sul com Artur Rocha Godinho, do nascente com ribeira e do poente com caminho, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 888** e na respetiva matriz rústica sob o **artigo 3.302**,

Dois – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, sito em **Sobral**, a confrontar do norte com Etelvina da Conceição, do sul e do poente com Ambrósio Carvalho de Abreu e do nascente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2.383**; ambos omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados imóveis vieram à posse do justificante, por doação verbal feita por volta do ano de dois mil e um, pelos seus pais, Américo Conceição José e mulher Albina Conceição Simões, casados na comunhão geral de bens, residentes que foram em Ribeira de Alge, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, relativamente ao prédio identificado na verba um, procedendo à limpeza e arranjo da parte urbana, utilizando-o como arrecadação e arrumos, nele fazendo obras de conservação cortando o mato da parte rústica e cultivando e cortando árvores no identificado na verba dois, colhendo os frutos, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, dez de setembro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 531 de 30/09/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de setembro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 44-E, iniciada a folhas 34, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ANTÓNIO MANUEL ALVES DE FREITAS, e mulher MARIA ADÍLIA DOS SANTOS DAVID FREITAS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem em Braçais, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, situados na **FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**.

UM – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, sito em Casal de Iria, a confrontar do norte com José Rodrigues Baião, do sul com António Nunes, do nascente com viso e do poente com barroca, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2.912**;

DOIS – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de mato e eucaliptal, com a área de nove mil metros quadrados, sito em Melrinha, a confrontar do norte com Adriano Gonçalves, do sul com José da Cruz Miranda, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 7.331**;

TRÊS – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de dezoito mil metros quadrados, sito em Melrinha, a confrontar do norte com Augusto João, do sul com António Nunes, do nascente com Caima Lda e do poente com ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 7.332**;

QUATRO – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de quatro mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Pinhal Grande, a confrontar do norte com Belmiro da Conceição Martins, do sul com Mário Gomes, do nascente com António Maria Gomes da Silva e do poente com Adelino da Silva Simões, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 7.646**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

situados na FREGUESIA DE MAÇÃS DE DONA MARIA, CONCELHO DE ALVAIÁZERE

CINCO – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Mouta, a confrontar do norte com Carlos Simões e outro, do sul com viso, do nascente com limite do concelho de Figueiró dos Vinhos e do poente com Carlos Simões, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6.582;

SEIS – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Barroca, a confrontar do norte com João Rodrigues Ferreira, do sul com José da Silva Júnior, do nascente com Carlos Simões e do poente com Herdeiros de Manuel Alves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6.489**;

SETE – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale Lameiras, a confrontar do norte com António Alves, do sul com Veríssimo Dias, do nascente com Manuel da Cunha Pires e do poente com barreira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6.417**;

OITO – **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de eucaliptal, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, sito em Santo Pires, a confrontar do norte e do poente com José Pires, do sul com caminho e do nascente com Herdeiros de Manuel Alves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6.569**, omissos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que os prédios vieram à posse dos justificantes, já no estado de casados, por compras meramente verbais, o prédio identificado na verba um, por volta do ano de mil novecentos e noventa, a António Martins Peralta e mulher Albina Martins, casados na comunhão geral, residentes que foram no lugar e freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos; o prédio identificado na verba dois, por volta do ano de mil novecentos e noventa, a Augusto João do Carmo e mulher Ricardina Dias da Silva, casados na comunhão geral, residentes que foram em Pereiro, na dita freguesia de Arega; os prédios identificados nas verbas três e cinco, por volta do ano de dois mil, a José da Cruz Miranda e mulher Ricardina Conceição Cruz, casados na comunhão geral, residentes que foram em Castanheira, na dita freguesia de Arega; o prédio identificado na verba quatro, por volta do ano de mil novecentos e noventa, a António Martins e mulher Ermelinda Maria Silva, casados na comunhão geral, residentes que foram em Brunhal, na dita freguesia de Arega; os prédios identificados nas verbas seis e sete, por volta do ano de dois mil e três, a Zulmira da Conceição Lourenço e marido Américo Aires, casados na comunhão geral, residentes que foram em Forte da Casa, concelho de Vila Franca de Xira; e o prédio identificado na verba oito, por volta do ano de dois mil, a Lino da Conceição Silva e mulher Lídia Alves, casados na comunhão geral, residentes que foram no lugar e freguesia de Arega, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cortando as árvores e o mato, plantando novas árvores, limpando-os, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 531 de 30/09/2026

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL
O ALVAIAZERENSE

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 04 de setembro de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 43-E, iniciada a folhas 82, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **LUÍS MARTINS DOS SANTOS**, viúvo, natural da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, residente na Rua das Chãs, n.º 91, em Várzea dos Amarelos, freguesia de Maçãs Dona Maria, concelho de Alvaiázere, **CÉSAR MANUEL HENRIQUES DOS SANTOS**, casado na comunhão de adquiridos com Susana Maria Ferreira Rebelo, natural da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, residente na Urbanização Fonte dos Corações, nº 32, freguesia de Gaeiras, concelho de Óbidos; **ANA CRISTINA HENRIQUES DOS SANTOS**, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Jorge Manuel de Jesus Dias, natural da referida freguesia de Maçãs de Dona Maria, residente na Rua João Ramos, lote 15, segundo direito, União das Freguesias de Marrazes e Barosa, concelho de Leiria, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pinhal e mato, sito em **Cruz**, freguesia de **MAÇÃS DE DONA MARIA**, concelho de **ALVAIÁZERE**, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6.013**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob o número **mil quinhentos e sessenta e nove – Maçãs de Dona Maria**, onde a aquisição se encontra registada a favor de Ana Maria Ribeiro Marques Cortes Gonçalves e marido Vitor Manuel Cortes Gonçalves; de João Marques, viúvo e de José Ribeiro Lopes, casado, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação um de sete de maio de mil novecentos e noventa e um. Que o prédio veio à posse de Maria Alice Marques Henriques e seu marido, Luís Martins dos Santos, por compra meramente verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa, feita aos titulares inscritos, sem que desse facto tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A mencionada Maria Alice Marques Henriques, faleceu, tendo deixado como seus únicos herdeiros os justificantes, conforme escritura de habilitação outorgada neste Cartório Notarial, em treze de janeiro de dois mil e vinte e três, iniciada a folhas cento e doze e seguintes, do competente livro de notas QUINZE - E.

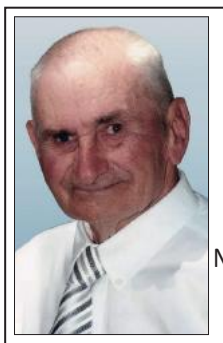
Que, assim, ao longo dos anos a autora da herança, Maria Alice Marques Henriques e seu marido, até ao ano de dois mil e vinte e dois e daí em diante até à presente data os justificantes, em comum e sem determinação de parte ou direito, têm estado na posse e fruição do referido imóvel, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, cortando árvores e o mato, colhendo os frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que a herança adquiriu os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, quatro de setembro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 531 de 30/09/2026



AMÉRICO LOPES ANTUNES
(84 ANOS)

N. 17/06/1942 - F. 17/08/2026

NAT.: AREIAS - FERREIRA DO ZÊZERE

RES.: VENDA DOS OLIVAIS - PUSSOS SÃO PEDRO

Sua esposa, filha e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

FUNERÁRIA Rainha dos Anjos Telm.: 912122333



OITO ANOS DE SAUDADE

HENRIQUE FERNANDES



N. 31/12/1917
F. 29/09/2018

NATURAL: AREIAS - FERREIRA DO ZÊZERE
RESIDENTE: RELVAS - PUSSOS S. PEDRO

Querido Pai,
A saudade também é presença.
Após oito anos da tua partida, continuas sempre presente no meu coração.
Que Deus te guarde no seu infinito amor.

Eterna saudade da sua filha Maria Alice

AGRADECIMENTO

ESTÊVÃO SILVEIRA JOAQUIM
(82 ANOS)



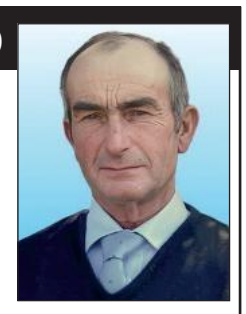
N. 06/07/1944
F. 14/08/2026

NAT.: ROMINHA - ALVAIÁZERE
RES.: VILA FRANCA DE XIRA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

JORGE GOMES DA SILVA
(77 ANOS)



N. 30-07-1949
F. 22-09-2026

GRANJA
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

EDUARDO LOPES SIMÕES
(78 ANOS)



N. 21-07-1948
F. 25-08-2026

VENDAS DE MARIA
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

JOAQUIM FERREIRA MARQUES (78 ANOS)



N. 17-11-1947
F. 29-08-2026

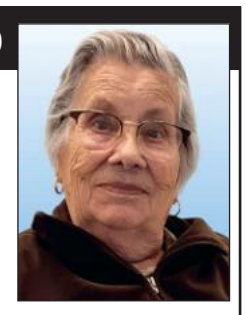
BISPOS
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

OLIMPIA DOS SANTOS
(101 ANOS)



N. 13-07-1925
F. 06-09-2026

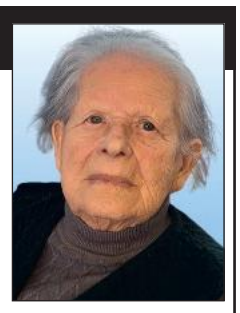
ALVAIÁZERE

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

AUZINDA DIAS SIMÕES
(97 ANOS)



N. 19-11-1928
F. 15-09-2026

OUTEIRO
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA ETELVINA BAPTISTA GOMES FERNANDES SALVADOR
(67 ANOS)



N. 24-08-1959
F. 15-09-2026

SEICEIRA - ALVAIÁZERE

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

IRENE ROSA AUGUSTO
(80 ANOS)



N. 17-03-1946
F. 16-09-2026

RIBEIRA VELHA
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "O ALVAIAZERENSE"

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SRA DO CARMO
Prestamos Serviços com Dignidade e Honestidade
T. 965 657 145 | 918 301 165 geral@sradocarmo.pt | www.sradocarmo.pt
Resid.: Almoster - Alvaiázere • Sede: Freixianda - Ourém

AGÊNCIA FUNERÁRIA
CINCO VILAS
www.funerariasmacanensecincovilas.com
www.facebook.com/macanensecincovilas
916 719 964
afmacanense@gmail.com

AFA FUNERÁRIA AGOSTINHO
Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campas e Jazigos
Agostinho Gomes
918 344 881
Flores naturais e artificiais
Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaiázere
geral@afagostinho.pt
www.afagostinho.pt
www.facebook/afagostinho.com

FUNERÁRIA Rainha dos Anjos
SERVIÇO PERMANENTE
Funerária com certificação para serviço internacional
Arranjos florais naturais e artificiais
Campas e Jazigos (fornecimento, restauro e manutenção)
CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaiázere
CAXARIAS • Ourém
FERREIRA DO ZÊZERE
Telm.: +351 912 122 333
info@fra.pt | www.fra.pt

Sexo depois de um enfarte: o coração aguenta?



Mário Lourenço | Médico
www.urologia-mariopereiralourenco.pt

Depois de um enfarte do miocárdio, de uma angioplastia ou do diagnóstico de uma doença cardíaca, há uma pergunta que muitos doentes gostariam de fazer ao médico, mas que nem sempre têm coragem de colocar: "Posso voltar a ter relações sexuais?"

O receio é compreensível. Durante a atividade sexual, o coração bate mais depressa, a pressão arterial aumenta e o organismo consome mais oxigénio. Para quem sofreu recentemente um problema cardíaco, pode parecer intuitivo que o sexo representa um esforço perigoso. Na maioria dos doentes com doença cardiovascular estabilizada, contudo, a atividade sexual é segura.

A sexualidade e a saúde cardiovascular estão, aliás, muito mais relacionadas do que habitualmente pensamos. A disfunção erétil e a doença cardiovascular partilham praticamente os mesmos fatores de risco: hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, tabagismo, excesso de peso, sedentarismo e envelhecimento. Uma ereção depende da capacidade das artérias do pénis dilatarem e permitirem uma entrada adequada de sangue. Quando os vasos começam a perder esta capacidade, pode surgir disfunção erétil. O mesmo processo pode estar simultaneamente a ocorrer nas artérias do coração. Como as artérias penianas são mais pequenas do que as coronárias, por vezes a disfunção erétil surge antes de aparecerem sintomas cardíacos. Por isso, atualmente, uma disfunção erétil de início recente pode também ser uma oportunidade para avaliar a saúde cardiovascular.

Quanto esforço exige uma relação sexual?

Os médicos utilizam uma unidade chamada MET para medir a intensidade do esforço físico. Um MET corresponde aproximadamente ao consumo de energia do organismo em repouso. Uma relação sexual habitual representa, em média, cerca de 3 a 5 METs. Na prática, corresponde a um esforço semelhante a caminhar a passo rápido, subir dois lanços de escadas ou realizar uma atividade doméstica moderadamente exigente. Um doente que consegue caminhar depressa ou subir dois lanços de escadas sem dor no peito, falta de ar importante, tonturas ou palpitações apresenta, em princípio, capacidade física suficiente para uma relação sexual habitual. Quando existem dúvidas, pode ser realizada uma prova de esforço.

Quem pode retomar a atividade sexual?

A avaliação é geralmente simples. É importante perceber se existem dores no peito, falta de ar, palpitações ou desmaios, avaliar a tensão arterial, conhecer os antecedentes cardíacos e perceber qual a capacidade do doente para realizar esforço físico. Um doente com doença cardíaca estável, hipertensão controlada, uma angioplastia bem-sucedida ou um enfarte sem complicações encontra-se frequentemente numa situação de baixo risco. Pelo contrário, se existir angina instável, insuficiência cardíaca descompensada, arritmias graves ou hipertensão muito mal controlada, é necessário estabilizar primeiro a doença cardiovascular.

E depois de um enfarte?

Num enfarte sem complicações, que não tenha deixado insuficiência cardíaca relevante ou sintomas persistentes, a atividade sexual pode muitas vezes ser retomada ao fim de duas a três semanas.

A decisão deve sempre ser individualizada, mas esta é uma mensagem importante: ter sofrido um enfarte não significa o fim da vida sexual.

E os medicamentos para a ereção?

Os medicamentos mais conhecidos para a disfunção erétil, como o sildenafil ou o tadalafil, podem ser utilizados por muitos doentes com doença cardiovascular estável. Existe, contudo, uma regra fundamental: não devem ser utilizados em conjunto com nitratos, medicamentos usados sobretudo no tratamento da angina, porque a associação pode provocar uma queda perigosa da tensão arterial. Nos restantes doentes, depois de uma avaliação adequada, estes medicamentos são geralmente seguros. Vários estudos realizados nos últimos anos observaram que homens que utilizaram medicamentos para a disfunção erétil após um enfarte apresentaram menor mortalidade e menos complicações cardiovasculares. Recentemente, uma análise que reuniu dados de mais de um milhão de homens encontrou cerca de 22% menos eventos cardiovasculares importantes e 30% menor mortalidade entre os utilizadores destes medicamentos. Isto não significa que esteja provado que sildenafil ou tadalafil façam viver mais. Os homens que tomam estes medicamentos podem também ser mais ativos, ter melhor estado geral ou procurar mais cuidados de saúde.

Depois do enfarte, mexer-se é parte do tratamento

Se existe uma intervenção com benefícios muito bem demonstrados depois de um enfarte, é a atividade física. Os programas de reabilitação cardíaca incluem exercício progressivo, controlo dos fatores de risco e acompanhamento médico. Os estudos mostram que os doentes que participam nestes programas têm menos internamentos, menos novos eventos cardiovasculares e vivem mais. Uma grande análise de estudos clínicos encontrou uma redução de cerca de um quarto das mortes cardiovasculares entre os doentes que fizeram programas de reabilitação com exercício. Isto também tem uma consequência direta na vida sexual. Quanto melhor estiver a condição física de uma pessoa, menor será o esforço relativo necessário durante uma relação sexual. Além disso, o exercício regular melhora a circulação sanguínea, ajuda a controlar o peso, a tensão arterial, a diabetes e o colesterol. Todos estes fatores são simultaneamente importantes para o coração e para a função erétil.

Não transformar prudência em abstinência

Depois de um enfarte, o medo é frequente. Pode existir no próprio doente, mas também no companheiro ou companheira. Por vezes, o receio de provocar um novo problema cardíaco leva a meses, ou mesmo anos, de abstinência desnecessária. Na realidade, para a maioria dos doentes com doença cardiovascular estável, uma relação sexual representa apenas um esforço físico moderado. O risco de uma relação sexual desencadear um enfarte é muito baixo. Recuperar de um problema cardiovascular não significa simplesmente sobreviver. Significa voltar progressivamente a caminhar, trabalhar, viajar, fazer exercício, conviver e recuperar também a intimidade.

Cuidar do coração deve permitir viver mais anos. Mas deve também permitir continuar a viver plenamente esses anos.

OSTEO NATURA

Movimento é Vida — Envelhecer com Qualidade de Vida



Ulrich Cassiano
Osteopata

Envelhecer é um processo natural da vida. Com o passar dos anos, o corpo sofre alterações: podemos perder força muscular, mobilidade, equilíbrio e alguma capacidade de recuperação. No entanto, envelhecer não significa necessariamente perder qualidade de vida.

Manter o corpo ativo é uma das melhores formas de preservar a autonomia e continuar a realizar as atividades que nos dão prazer.

É neste contexto que a **osteopatia e o exercício** podem assumir um papel importante numa abordagem global à pessoa.

O corpo precisa de movimento

As articulações, músculos e tecidos do nosso corpo foram concebidos para se movimentar. Quando reduzimos progressivamente a nossa atividade, podemos tornar-nos mais rígidos, perder força e confiança no movimento e ter maior dificuldade em realizar tarefas simples do quotidiano.

A atividade física regular ajuda a preservar a **mobilidade, força, equilíbrio, coordenação e autonomia**, contribuindo para uma melhor capacidade funcional à medida que envelhecemos.

Não é necessário praticar exercício intenso. O mais importante é encontrar formas de movimento adequadas à condição física de cada pessoa e mantê-las de forma consistente.

Onde pode entrar a osteopatia?

A osteopatia utiliza uma abordagem manual centrada na avaliação e tratamento das disfunções do sistema músculo-esquelético, procurando melhorar a mobilidade e a função.

Num acompanhamento osteopático, o objetivo não deve ser apenas olhar para a zona onde existe dor, mas compreender a pessoa como um todo e perceber de que forma as limitações de movimento podem estar a interferir com as suas atividades diárias.

A intervenção manual pode ser integrada com **educação, aconselhamento e estratégias de movimento**, sempre adaptadas às necessidades e características de cada pessoa.

Movimento para o corpo, mente e emoções

Os benefícios de uma vida ativa não são apenas físicos.

Caminhar, dançar, fazer exercícios de força ou participar numa atividade de grupo pode contribuir para o bem-estar psicológico, melhorar o humor e proporcionar momentos de convívio.

Sentirmo-nos capazes de nos movimentar e realizar as nossas tarefas também pode aumentar a **confiança, autonomia e autoestima**.

Por isso, quando falamos de envelhecimento saudável, devemos pensar na pessoa como um todo: **corpo, mente, emoções e relações sociais**.

Que atividades podemos incentivar?

Dependendo da idade, condição física e eventuais limitações, podem ser consideradas atividades como:

- **Caminhadas**, aumentando progressivamente a duração e intensidade;
- **Exercícios de força**, essenciais para preservar a capacidade muscular;
- **Exercícios de equilíbrio e coordenação**, importantes para a prevenção de quedas;
- **Mobilidade articular**, para manter a capacidade de realizar os movimentos do dia a dia;
- **Natação ou exercício na água**, quando adequado;
- **Dança**, combinando movimento, coordenação, memória e convívio;
- **Jardinagem, passeios e outras atividades quotidianas**, que também representam oportunidades para manter o corpo ativo.

O exercício deve ser individualizado, especialmente quando existem dores persistentes, doenças, limitações funcionais ou outras condições de saúde. Quando necessário, deve existir articulação com os profissionais de saúde que acompanham a pessoa.

Envelhecer não é parar

O objetivo de um envelhecimento saudável não é simplesmente viver mais anos. É procurar chegar a esses anos com a maior **autonomia, funcionalidade e qualidade de vida possível**.

A osteopatia pode fazer parte de uma abordagem multidisciplinar ao envelhecimento, ajudando algumas pessoas a lidar com limitações músculo-esqueléticas e a manter a capacidade de se movimentar.

Porque o verdadeiro objetivo não é apenas acrescentar anos à vida.

É **acrescentar vida aos anos.**

Movimento é vida. Cuide do seu corpo, mantenha-se ativo e continue a viver o movimento.

Passatempos

Sopa de Letras

Encontre as palavras na sopa de letras

C	A	T	D	C	N	N	C	E	R	D	I	B	A	G	A	G	E	M	A
O	R	F	O	L	H	A	S	O	T	E	C	A	E	L	V	U	A	E	S
L	H	L	S	B	F	E	R	I	A	C	O	U	H	U	Q	B	V	F	C
H	A	O	R	U	T	A	P	C	N	C	R	L	N	A	U	O	O	A	O
E	C	R	H	A	B	O	B	O	R	A	R	A	C	M	A	N	N	O	L
I	A	E	C	L	R	A	O	L	R	S	I	L	A	E	D	B	T	R	H
T	M	S	R	C	E	P	G	H	V	T	S	A	A	N	R	O	A	E	F
A	P	T	A	R	C	B	A	E	I	A	A	A	F	D	O	L	P	R	I
E	I	A	M	A	E	O	U	T	O	N	O	O	L	O	E	E	V	T	G
A	S	L	D	H	I	L	I	I	N	H	S	T	M	A	R	M	E	L	O
R	O	M	A	O	O	O	E	S	M	A	R	M	E	L	H	A	N	A	P
E	O	N	R	E	V	T	A	H	T	E	L	O	S	R	L	N	T	T	A
P	R	O	F	E	S	A	O	R	F	M	N	N	S	G	B	E	O	H	V
V	A	A	I	L	A	R	I	E	G	E	E	C	A	U	Ç	G	R	R	I
L	A	R	T	C	H	U	V	A	A	H	A	A	C	L	A	E	I	E	N
J	A	P	A	H	I	H	A	U	R	C	O	G	U	M	E	L	O	A	D
M	T	P	A	L	H	A	A	A	D	C	O	G	T	M	H	L	O	I	I
H	A	O	I	F	O	L	H	A	G	E	M	T	N	I	Ç	A	S	A	M
C	V	Ç	C	S	V	M	O	C	H	I	L	A	Ç	O	F	L	O	O	A
O	E	T	A	N	G	U	A	A	P	O	R	D	O	S	Z	L	S	P	L

- ☐ OUTONO
- ☐ CASTANHA
- ☐ NOZ
- ☐ AMÊNDOA
- ☐ MAÇÃ
- ☐ PERA
- ☐ ROMÃ
- ☐ UVA
- ☐ MARMELO
- ☐ ABÓBORA
- ☐ FIGO
- ☐ BOLOTA
- ☐ FOLHAS
- ☐ CHUVA
- ☐ VENTO
- ☐ FLORESTA
- ☐ COGUMELO
- ☐ VINDIMA
- ☐ COLHEITA
- ☐ FOLHAGEM

Diferenças

Encontre as 12 diferenças

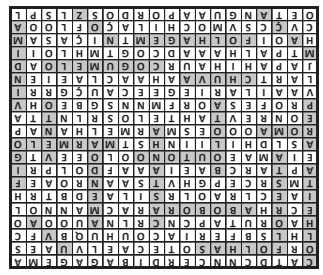


Adivinha

Quais são os três números, nenhum dos quais é zero, que dão o mesmo resultado, quer sejam somados ou multiplicados??

R.: _____

SOLUÇÕES:





Resposta da adivinha: 1, 2 e 3

À mesa...



Chícharos com bacalhau e broa de milho

INGREDIENTES

250g de Chícharos
2 postas de bacalhau
2 ovos cozidos
Broa de milho
3 dentes de alho
1 folha de louro
Sal e pimenta
Azeite

PREPARAÇÃO

Colocam-se os chícharos a demolhar em água fria, de preferência de um dia para o outro.

No dia da confecção escorrem-se os chícharos e colocam-se a cozer em água com sal, a folha de louro, os alhos com casca e um fio de azeite.

À parte coze-se o bacalhau e os ovos.

Depois de tudo cozido tira-se as espinhas e as peles ao bacalhau.

Num pirex que possa ir ao forno dispõe-se os chícharos cozidos e bem escorridos e as lascas de bacalhau. Rega-se generosamente com azeite e polvilha-se com pimenta.

Pica-se a broa juntamente com os ovos e duas ou três colheres de azeite e coloca-se por cima do bacalhau.

Vai ao forno pré-aquecido a 200º até a broa ficar bem dourada.

Anedotas

O médico pergunta ao paciente:
- Faz exercício físico?
- Claro!
- O quê?
- Levanto-me do sofá sempre que mudam de canal.

A mulher diz ao marido:
- Se ganhasses o Euromilhões, continuavas a amar-me?
- Claro. Até te ajudava a fazer as malas.

Dois amigos conversam:
- A minha mulher disse que queria emoções fortes.
- E o que fizeste?
- Mostrei-lhe o extrato da conta bancária.

Ela pergunta ao marido:
- Amor, ainda tens vontade de mim?
- Tenho.
- E porque nunca dizes nada?
- Porque a vontade é muita, mas o sono também.

Dois amigos conversam:
- A minha mulher quer que eu seja mais romântico.
- E o que fizeste?
- Levei-a a jantar fora.
- E correu bem?
- Sim. Até ela descobrir que eu tinha esquecido a carteira.

- O que é que o zero disse ao oito?
- Gostei do teu cinto!

TELEFONES ÚTEIS

Associação Florestal de Alvaiázere	236 656 335
Biblioteca Municipal de Alvaiázere	236 650 700
Bombeiros Voluntários de Alvaiázere	**236 650 510**
Câmara Municipal de Alvaiázere	236 650 600
Junta de Freguesia de Almoster	236 651 232
Junta de Freguesia de Alvaiázere	236 655 509
Junta de Freguesia Maçãs D. Maria	236 644 223
Junta de Freguesia de Pelmá	249 550 453
Junta de Freguesia Pussos S. Pedro	236 631 717
Casa Concelho Alvaiázere - Lisboa	213 549 637
Casa do Povo de Alvaiázere	236 651 008
Cearte Cabaços	236 636 489
Centro Saúde de Alvaiázere	**236 650 150**
Extensão: Maçãs D. Maria	**236 644 133**
Conservatória - Alvaiázere	236 655 494
Posto de CTT: Alvaiázere	236 650 220
Cabaços (9h - 17h30)	236 631 717
Maçãs D. Maria (14h - 17h30)	236 644 223
Escola Dr. M. R. Ferreira - Alv.	236 650 520
E.T.P. Sicó Alvaiázere	236 650 000
G.N.R. - Alvaiázere	**236 650 030**
Hospital Santa Cecilia	**236 650 050**
Museu Municipal de Alvaiázere	236 650 710
Piscina Municipal	236 650 736
Posto de Turismo	915 698 722
Repartição de Finanças	236 655 153
Táxis: Alvaiázere	236 655 377
Barqueiro	236 655 414
Cabaços	236 636 121
Maçãs D. Maria	236 644 324
Maçãs D. Maria	236 641 257
Tribunal Judicial de Alvaiázere	236 093 560

COMO PAGAR O JORNAL

Estimado assinante:

Quando optar pelo pagamento da sua assinatura através de transferência bancária pode fazê-lo através do IBAN: **PT50 0035 0078 0000 7631 4306 1**.

É importante que nos envie o comprovativo de pagamento, indicando nome e morada completa para atualizarmos a sua assinatura e enviarmos o respetivo recibo.

Pode fazê-lo através do contacto: **geral.oalvaiazerense@gmail.com**

Assinaturas:
Portugal: (15 euros)
Estrangeiro: (25 euros)

FARMÁCIAS

Outubro
(em serviço aos domingos)

Pacheco Pereira
Dias 4 e 18
Cabaços - Tel. 236 636 258

Ferreira da Gama
Dias 11 e 25
Alvaiázere - Tel. 236 651 171

Anubis
Maçãs D. Maria - Tel. 236 648 057
(domingos 9h30 - 12h00)

PARABÉNS

Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações

Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

Aniversário



O passado dia 27, foi dia de festa para o jovem **Rafael Silva Ribeiro**, natural de S. Tiago, freguesia de Almoster.

No dia em que completou a bonita idade de 18 anos, aproveitou para partilhar a felicidade do momento com os familiares mais próximos, em ambiente descontraído e alegre.

Ao Rafael desejamos que demonstre ao longo dos anos a felicidade e alegria com que agora contagia quem com ele priva. Muitos Parabéns.

Convívio de família



Dia 5 de setembro a **família "Marques dos Reis"** realizou o 26º convívio de família em homenagem aos ascendentes Joaquim Marques Farinha e Maria Gomes dos Reis, residentes que foram no lugar de Vale da Couda, Almoster, e que conta já com cinco gerações.

Sendo uma família predominantemente católica, a reunião iniciou-se com missa na Igreja Paroquial de Almoster, presidida pelo pároco António José, invocando a memória de todos os descendentes já falecidos e dando graças pelo dom da vida.

Seguiu-se o almoço, pleno de convívio, alegria e confraternização no restaurante "O Brás".

Mantendo a tradição, João Reis Silva e Márcia Reis, os responsáveis pela organização deste ano, passaram a pasta a Arménio Reis e Fausto Carvalho que ficaram incumbidos de manter viva a tradição deste salutar convívio.

Parabéns Benilde!



Benilde da Conceição celebrou 90 anos de vida rodeada pelo carinho da família, no Carregal.No passado dia 12 de setembro, a comunidade do Carregal, na freguesia e concelho de Alvaiázere, viveu um dia de especial significado e alegria. Benilde da Conceição assinalou a bonita e memorável marca dos seus 90 anos de vida, comemorando a data numa calorosa reunião familiar.

Na sua casa, rodeada pelos seus — num ambiente repleto de afeto, memórias partilhadas e continuada gratidão —, a aniversariante soprou as "90 velas" que simbolizam quase um século de dedicação, força e histórias que enriquem o património humano da nossa terra.

Mãe dedicada de 10 filhos, D. Benilde construiu ao longo das décadas um legado admirável de trabalho, coragem e valores, sendo hoje o grande pilar de uma vasta e unida família que faz questão de honrar a sua jornada. As nove décadas de vida agora celebradas representam não só um testemunho exemplar de longevidade, mas também de profunda sabedoria e do amor incondicional distribuído ao longo de gerações.

A esta nobre filha da nossa terra e a toda a sua dedicada família, o Alvaiazerense endereça os mais sinceros parabéns, desejando a D. Benilde da Conceição muita saúde, paz e contínuas alegrias junto daqueles que tanto a amam.

Parabéns Beatriz pela Licenciatura em Direito



Beatriz Sofia Gaspar Simões, filha de Natércia Maria da Silva Gaspar e de Luís Silva Simões, pai e avós paternos naturais de Almoster, Alvaiázere, terminou a Licenciatura em Direito, com êxito, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Para comemorar esta vitória da Beatriz, no passado dia 27 de setembro, realizou-se um almoço convívio, com a família e amigos, muito animado e divertido. Na partilha do bolo comemorativo cantaram-se os parabéns e todos demonstraram sentirem-se orgulhosos pelo percurso escolar da Beatriz, desejando-lhe as maiores felicidades e êxitos a nível pessoal e profissional, assim como a nível académico, na continuidade dos seus estudos, no Mestrado de Direito Fiscal, que já está a frequentar.

Da família e amigos, um abraço de parabéns e o maior sucesso para a vida futura da Beatriz, como Advogada, com votos que a vida lhe sorria sempre.

Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas

SANTAR
Clínica Médica, Lda
santarclinicamedica@gmail.com
URGÊNCIAS: 913 642 300
* Acordos: Serviços Sociais da CGD
Especialidades:
• Cardiologia • Oftalmologia
• Clínica Geral • Implantologia
• Dentista • Ginecologia - Obstetrícia
• Dermatologia • Nutrição e Dietética Clínica
• Ortodôncia • Ouvidos - Nariz - Garganta
• Ortopedia • Timpanogramas
• Neurologia • Audiogramas
• Psiquiatria
MARCAÇÕES 236 636 300 236 677 788
DOMICÍLIOS
Cabaços: Rua dos Correios, 28 - Praça Nova
Ansião: Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c

MARFER SINCE 1966
ANDARES · MORADIAS · ARMAZÉNS · ESCRITÓRIOS · LOJAS
PARA VENDA OU ARRENDAMENTO
Consulte os imóveis disponíveis em www.marfer.pt
Concelhos de Cascais · Oeiras · Sintra · Loures · Torres Vedras · Coimbra
Praceta António Henrique Mattos, N.º 4, Escritório 3.2 - ATRIUM
2740-308 - Porto Salvo
www.marfer.pt
comercial@marfer.pt
214 845 154

COMPETIÇÃO DECORRE DE 22 A 25 DE OUTUBRO

Valle d'Encanto recebe atletas de mais de 10 nacionalidades para disputar Sicó Open

O Valle d'Encanto Disc Golf Park, em Alvaiázere, vai receber, entre 22 e 25 de outubro, o NBDG-X Sicó Open, uma competição integrada no circuito europeu NBDG On The Road 2026. O evento junta atletas de várias nacionalidades e inclui a visita de uma delegação da Professional Disc Golf Association (PDGA), entidade internacional que gere e promove a modalidade.

A competição pretende contribuir para a divulgação do disc golf junto de novos públicos e reforçar a região de Sicó como um destino ligado a esta modalidade em Portugal.

A presença da PDGA é um dos pontos de destaque do programa. A delegação vai conhecer o trabalho que tem sido desenvolvido na região, nomeadamente ao nível das infraestruturas, da promoção da modalidade e da organização de atividades para jogadores com diferentes níveis de experiência.

O programa começa a 22 de outubro com o NBDG Flex Valle d'Encanto. No dia seguinte realiza-se o NBDG Doubles Valle d'Encanto, uma prova disputada em duplas. O torneio principal acontece nos dias 24 e 25 de outubro. Trata-se de uma competição PDGA C-Tier, com uma ronda por dia. O programa termina com a cerimónia de entrega de prémios aos participantes.

Até ao momento, a competição conta com inscrições de atletas de mais de 10 nacionalidades, reforçando a dimensão internacional do evento que vai passar por Alvaiázere.

PDGA CONHECE TRABALHO DESENVOLVIDO NA REGIÃO

A visita da delegação da Professional Disc Golf Association pretende dar a conhecer o trabalho realizado na região de Sicó na promoção do disc golf.

A organização considera que esta presença representa também um reconhecimento do percurso feito na região e das condições criadas para acolher praticantes e competições.

Entre os objetivos está a captação de mais atletas internacionais e a possibilidade de receber, no futuro, eventos de



maior dimensão.

A iniciativa enquadra-se numa estratégia de promoção do disc golf que procura chegar não apenas aos jogadores habituais, mas também a quem nunca teve contacto com a modalidade. Nesse sentido, o circuito europeu pretende "dar a conhecer o disc golf a novos públicos".

ALVAIÁZERE NO MAPA DO DISC GOLF

Para o Valle d'Encanto, a realização de mais uma competição internacional reforça o posicionamento do espaço no panorama nacional da modalidade.

O evento permite também projetar Alvaiázere para além das fronteiras do concelho, através da chegada de atletas estrangeiros e da ligação a uma entidade internacional como a PDGA.

A iniciativa acontece numa altura em que o disc golf tem vindo a ganhar presença na região de Sicó, através da criação de campos, da realização de provas e de atividades destinadas a diferentes públicos.

O NBDG-X Sicó Open será, assim, mais uma oportunidade para mostrar o trabalho desenvolvido em Alvaiázere e afirmar o concelho como um dos pontos de passagem para quem acompanha e pratica esta modalidade.

ATLETA DO CLUBE DE CAÇADORES DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Fernando Neves é campeão nacional de Santo Huberto



Fernando Neves é o novo Campeão Nacional de Santo Huberto da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP). O atleta do Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere venceu a final nacional, realizada entre 25 e 27 de setembro, na região de Beja.

A conquista permite manter o título em Alvaiázere. Fernando Neves sucede ao colega de equipa Sérgio Fernandes, que tinha conquistado o campeonato no ano anterior.

A final reuniu 27 concorrentes, distribuídos por nove equipas e representando sete federações do continente, além da Madeira e dos Açores.

A vitória de Fernando Neves é o resultado de uma época marcada pelo treino regular e pela preparação no terreno. O Clube de Caçadores destaca a "enorme dedicação" do atleta e a paixão pela modalidade como fatores importantes para o resultado alcançado.

O título individual foi acompanhado por outro resultado de relevo para a região.

BEIRA LITORAL REVALIDA TÍTULO NACIONAL

A Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral voltou a conquistar o campeonato nacional por equipas, garantindo o bicampeonato.

A equipa contou com Fernando Neves, Sérgio Fernandes e João Monteiro. João Simões acompanhou a competição como delegado da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral e atleta suplente.

Para o Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere, os resultados mostram também o trabalho desenvolvido pelos atletas e dirigentes locais na promoção da modalidade.

"Mais uma vez, o nome de Alvaiázere" chega ao topo do pódio nacional, sublinha o clube, que deixa ainda uma palavra de reconhecimento aos atletas e dirigentes envolvidos na competição.

A associação agradece igualmente o apoio do Município de Alvaiázere e da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral, destacando o contributo de ambos para a atividade desportiva e associativa do concelho.

Com a conquista de Fernando Neves e o bicampeonato da Beira Litoral, Alvaiázere mantém uma presença de destaque no Santo Huberto nacional.

Agenda do Grupo Desportivo de Alvaiázere – outubro de 2026

Data	Local	Adversário	Hora
3 de outubro	Pedrógão Grande	R. Pedroguense	20h30
11 de outubro	Alvaiázere	ADRC Moita Boi	15h00
18 de outubro	Albergaria dos Doze	ARCUDA	15h00
25 de outubro	Alvaiázere	LG Chão Couce	15h00

ESTÚDIO
Gabinete de Arquitectura e Urbanismo
Gerência: Pedro Dias
02
Rua Conselheiro Furtado dos Santos
nº 62 3250-111 Alvaiázere
Telf. 236 650 136
E-Mail: estudio02@sapo.pt



PROJETO DO PLANETÁRIO DO PORTO E DO INSTITUTO DE ASTROFÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPAÇO

Alvaiázere recebe projeto que leva a astronomia às escolas e à comunidade

Alvaiázere vai receber, nos dias 2 e 3 de outubro, o projeto "Con(s)ciência, um condomínio científico", uma iniciativa do Planetário do Porto, Centro Ciência Viva e do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) que procura aproximar a ciência de comunidades com menos oportunidades de contacto direto com investigadores e instituições científicas.

O concelho foi, em 2026, o primeiro município a receber este projeto, que chega através de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, a Câmara Municipal e o CENFORMAZ.

Durante dois dias, a comunidade educativa vai ter acesso a várias atividades ligadas à astronomia. O programa inclui sessões de planetário, oficinas pedagógicas e encontros com astrónomos, através da iniciativa "Astronomia de Carne e Osso".

O objetivo não é apenas falar de estrelas, planetas ou do Universo. A astronomia é utilizada como uma porta de entrada para outras áreas científicas e como forma de despertar a curiosidade dos alunos e aproximá-los da ciência.





LEVAR A CIÊNCIA ONDE NEM SEMPRE CHEGA

O projeto parte de uma preocupação concreta: há comunidades que estão mais afastadas da ciência não por falta de interesse, mas porque nem sempre têm oportunidade de contactar diretamente com cientistas, investigadores ou equipamentos de divulgação científica.

É precisamente essa distância que o "Con(s)ciência" pretende reduzir.

A iniciativa aposta no chamado "efeito-escola" e "efeito-professor", procurando que o conhecimento e as experiências adquiridas nas escolas tenham um efeito multiplicador junto das famílias e da restante comunidade.

"A ideia é chegar a públicos afastados da ciência, não por opção, mas por não terem oportunidade de contactar com os seus intervenientes", explica a organização do projeto.

TELESCÓPIOS ABERTOS À POPULAÇÃO

Para além das atividades destinadas aos alunos e professores, o projeto prevê também iniciativas abertas à população.

Na noite de sexta-feira, 2 de outubro, caso as condições meteorológicas o permitam, o Planetário do Porto vai promover uma observação astronómica com telescópio.

A iniciativa será integrada no programa do Alvaiázere Capital do Chícharo - 22.º Festival Gastronómico, permitindo que a população tenha a oportunidade de observar o céu noturno com equipamento especializado e com o acompanhamento de elementos ligados à astronomia.

Será uma das atividades do projeto com maior abertura à comunidade, levando a ciência para fora do espaço escolar e colocando-a no centro de um dos principais eventos do calendário anual do concelho.

FORMAÇÃO TAMBÉM PARA PROFESSORES

O "Con(s)ciência" inclui ainda uma componente de formação contínua dirigida aos professores. Estas ações são realizadas em colaboração com a ESERO Portugal, projeto educativo da Agência Espacial Europeia que, em Portugal, funciona em parceria com a Agência Ciência Viva.

A formação pretende reforçar as ferramentas dos docentes para trabalharem temas relacionados com a astronomia e o espaço em contexto educativo. As ações são relevantes também para efeitos de avaliação do desempenho e progressão na carreira.

O projeto procura, assim, criar uma ligação que vá além das atividades realizadas durante estes dois dias. A intenção é deixar conhecimento, ferramentas e contactos que possam continuar a ser utilizados pelas escolas depois da passagem do projeto pelo concelho.

ALVAIÁZERE COMO PONTO DE LIGAÇÃO À CIÊNCIA

A chegada do "Con(s)ciência" representa uma oportunidade para aproximar os alunos e a população de uma área científica que continua a despertar forte interesse, mas que nem sempre está acessível fora dos grandes centros urbanos.

Através da astronomia, o projeto procura abrir caminho para outras áreas do conhecimento e mostrar que a ciência também pode estar presente nos territórios do interior.

Em Alvaiázere, essa aproximação resulta da colaboração entre o Agrupamento de Escolas, a Câmara Municipal e o CENFORMAZ, numa iniciativa que junta educação, ciência e participação da comunidade.

A observação do céu durante o Festival do Chícharo será, nesse sentido, mais do que uma atividade de animação. Será uma oportunidade para levar a ciência para junto da população e mostrar que também no concelho há espaço para olhar para o Universo e fazer perguntas sobre aquilo que ainda não conhecemos.





